

# PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará  
ANO XII | Jul/Ago 2019 | 57ª edição

**COCO**  
RIQUEZA MADE IN CEARÁ



# A VOZ DO POVO ECOANDO EM TODOS OS SENTIDOS.

Para dar voz ao povo, a Assembleia Legislativa do Ceará conta com diversos canais de comunicação. Seja através de áudio, vídeo, texto impresso ou online, temos tudo para dar a você, cearense, mais oportunidades de acompanhar o trabalho do Poder Legislativo e conhecer seus direitos e deveres de cidadão.

• TV Assembleia Canal 31.1 • Rádio FM Assembleia 96,7 • Revista Plenário  
• Jornal AL Notícias • Site e Redes Sociais



Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará



## COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807  
Bairro: Dionísio Torres  
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

**TELEFONE**  
(85) 3277.2500  
(85) 3277.2727

**DISQUE ASSEMBLEIA**  
0800 280 2887

**EMAIL**  
epovo@al.ce.gov.br  
revistaplenario@al.ce.gov.br

**SITE**  
www.al.ce.gov.br

## RIQUEZA SABOROSA

Vulnerável aos fatores climáticos, a agricultura no Ceará sofreu oscilações nos últimos anos, mas encontrou na produção de coco um mercado em crescimento. As condições climáticas do nosso litoral propiciam o plantio, e a indústria de bebidas encontrou na água de coco fonte de riqueza. Seja natural, integral ou saborizada, a bebida produzida aqui no nosso Estado ganhou apreciadores pelo mundo, chegando aos lares de 15 países, com as exportações alcançando a cifra de 17 milhões de dólares entre janeiro e julho de 2019. Um dos destaques desta edição da Plenário é o plantio do coco e as oportunidades de negócios que despontam, por exemplo, a partir do município de Paraipaba, no litoral Oeste.

No Brasil, o Ceará lidera o segmento. Além da indústria de bebidas, que explora um sabor único, o plantio beneficia tanto a indústria de alimentos, como a indústria farmoquímica, com a produção de medicamentos e cosméticos. O coco é um exemplo de que, embora a agropecuária corresponda a uma pequena fatia (4,7%) da economia cearense, o setor expressa grande importância por abranger outras atividades dos demais setores da economia estadual, caso da indústria.

Outro mercado que tem crescido é o de produtos orgânicos, tema de outra reportagem desta Plenário. Com uma população cada vez mais preocupada em adotar hábitos saudáveis e em adquirir alimentos com segurança e qualidade, o Brasil hoje está se consolidando como um grande produtor de orgânicos, resultando num aumento médio de 25% no consumo e bilhões de reais em faturamento. Nesse quadro, o Ceará se destaca como um dos 10 maiores produtores do País. Mais um nicho que se abre como possibilidade para as famílias que vivem da agricultura.

Ainda com um olhar sobre as potencialidades e vocações locais, esta edição traz uma matéria sobre a arte produzida por oleiros.

Uma das mais antigas profissões no mundo, o artesanato feito de barro agrega a criatividade como valor cearense. Reunimos aqui histórias de quem vive dessa arte, marcada pela identidade cearense. Gente que herdou o ofício dos pais e também de quem congrega pleitos e conquistas de grupos que atuam em suas comunidades.

Destacamos também, nesta revista, o bom momento que vive o audiovisual cearense, que se sustenta, principalmente, no tripé formação, produção e difusão. Com a qualidade que já consolida uma tradição, o cinema cearense vem conquistando espaço no cenário nacional e, graças à maestria dos nossos realizadores, também alcança reconhecimento do público em salas e festivais no exterior.

Num diálogo franco com as famílias, abrimos espaço para um tema doloroso e que necessita ser discutido. A onda de vídeos na internet incentivando a prática de “desafios perigosos” acendeu o alerta de pais e especialistas, após a morte de crianças e adolescentes em diversos países, inclusive o Brasil.

Abordamos um tema que insiste em continuar presente no nosso dia a dia: o preconceito. Primeiro mostramos as dificuldades enfrentadas pelos refugiados que buscam uma nova vida no Brasil. E finalizamos a edição com uma notícia que traz esperança para mudar outro quadro de intolerância. Em junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero passe a ser punida pela Lei de Racismo (7716/89). Passa a ser um crime inafiançável e imprescritível, e pode ser punido com um a cinco anos de prisão e, em alguns casos, multa.

Boa leitura.

**Daniel Aderaldo**  
daniel.aderaldo@al.ce.gov.br  
Coordenador de Comunicação Social  
da Assembleia Legislativa do Ceará

# COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA AO SEU LADO, É MAIS FÁCIL EXERCER A CIDADANIA.

Quando a cidadania é exercida por completo, todos temos direitos e deveres garantidos. Por isso, a **Assembleia Legislativa** oferece serviços especialmente pensados em você. É o caso do **Espaço do Povo**, para quem busca informação em meio digital de forma rápida e com qualidade; ou o **Procon**, que oferece orientação aos consumidores, além de intermediar conflitos e promover audiências. Venha conhecer e aproveitar estes e outros serviços. É mais fácil ser cidadão com a Assembleia Legislativa ao seu lado.



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**



AGIL



## EXPEDIENTE

**REVISTA PLENÁRIO**  
Órgão Oficial da Assembleia  
Legislativa do Estado  
do Ceará, 57ª edição  
Jul / Ago 2019

**MESA DIRETORA  
PRESIDENTE**

José Sarto

**1º VICE-PRESIDENTE**

Fernando Santana

**2º VICE-PRESIDENTE**

Daniel Oliveira

**1º SECRETÁRIO**

Evandro Leitão

**2º SECRETÁRIO**

Aderlânia Noronha

**3º SECRETÁRIO**

Patrícia Aguiar

**4º SECRETÁRIO**

Leonardo Pinheiro

**CORDENADOR DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Daniel Aderaldo

**EDITORIA GERAL**

Abílio Gurgel

**EDITORIA REVISTA**

Adriana Thomasi

**REPORTAGEM**

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Didio Lopes

Jackelyne Sampaio

Marina Ratis

Narla Lopes

Rita Damasceno

**REVISÃO**

Carmem Ciene

**PROJETO GRÁFICO,  
DIAGRAMAÇÃO, TRATAMENTO  
E EDIÇÃO DE IMAGENS**

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

**FOTO CAPA**

Dário Gabriel

**FOTOGRAFIA**

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior

Pio, Marcos Moura, Máximo

Moura, Paulo Rocha, Bia Medeiros

e shutterstock.com

**IMPRESSÃO**

Print Gráfica

Tiragem: 7 mil exemplares

36



MARCOS MOURA

46



CAROLINE LIMA

40

**6 ECONOMIA | ÁGUA DE COCO**

**14 CULTURA | PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

**20 REFUGIADOS | UMA QUESTÃO GLOBAL**

**24 SAÚDE | ALIMENTOS ORGÂNICOS**

**30 OFÍCIOS DE RESISTÊNCIA | OLEIROS**

**36 ESPECIAL | DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA**

**40 DIREITOS HUMANOS | CRIMINALIZAÇÃO LGBTFOBIA**

**46 RESPONSABILIDADE SOCIAL | CASA DE VOVÓ DEDÉ**

**52 INCÊNDIO MUSEU NACIONAL | FÓSSEIS RETORNAM AO CARIRI**

**56 PRESERVAÇÃO | MUSEU DA ESCRITA**

**62 INTERNET | BRINCADEIRAS VIRTUAIS**

**68 NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | ICÓ**

**76 O MÊS NA HISTÓRIA | AGOSTO**

**78 FLAGRANTES | COTIDIANO**

# DO CEARÁ PARA O MUNDO

Presente na produção de bebidas, na culinária, na medicina ou nos cosméticos, a água de coco, rica em sabor e nutrientes, agrada não só o paladar dos brasileiros, mas também chega às prateleiras dos mercados estrangeiros

**Texto: Jackelyne Sampaio | jackeline@al.ce.gov.br**

**D**oce, gelada e refrescante, a água de coco tem um sabor único. Seja natural, integral ou saborizada, a bebida produzida pelas indústrias cearenses vem ganhando cada vez mais adeptos no mundo, chegando aos lares de 15 países. Esse panorama coloca o Ceará na liderança brasileira das exportações de água de coco.

De acordo com o Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), nos sete primeiros meses de 2019, o Brasil exportou US\$ 20,8 milhões em água de coco. Nesse intervalo, o Ceará liderou as vendas no País, com US\$ 17,3 milhões. Os principais destinos das exportações cearenses, entre janeiro e julho deste ano, foram Estados Unidos, Canadá e Reino Unido. Em 2018, o Ceará exportou US\$ 36,1 milhões em água de coco, crescimento de 446,9% com relação a 2017, quando somou US\$ 6,6 milhões.

Conforme explica a gerente do Centro Internacional de Negócios da Fiec, Karina Frota, o consumo de água de coco no mercado internacional é crescente e significativo. “O crescimento ocorre também por conta da mudança para um estilo de vida mais saudável em todo o mundo. O aumento da demanda no mercado externo, aliado à facilidade na produção, ao baixo custo e à alta disponibilidade, fomenta a geração de emprego e renda.”



DÁRIO GABRIEL



DÁRIO GABRIEL

### COM A PALAVRA



*“Incentivar o cultivo de produtos locais é uma excelente forma de beneficiar pequenos e médios agricultores. Como o Ceará tem condições naturais propícias para o plantio, o coco é importante na cadeia produtiva do Ceará, com destaque, por exemplo, em Paraipaba, no Vale do Curu, onde é um dos principais pilares econômicos, fonte de renda de muitas famílias. Destaco ainda esse cultivo por todas as aplicações possíveis. Além da indústria alimentícia, pode ser utilizado na jardinagem, nas indústrias automobilística e moveleira, como combustível, isso sem falar no tradicional artesanato. A versatilidade do coco alcança até a indústria farmacêutica, em que o Ceará se destaca com a pesquisa de uma pomada cicatrizante à base de água de coco em pó, que promete revolucionar o tratamento de complicações decorrentes do diabetes. Um produto tradicional aliado à inteligência peculiar do nosso povo, colocando o Estado, mais uma vez, em posição de destaque”.*

**Deputado José Sarto (PDT),**  
presidente da Assembleia  
Legislativa do Ceará

O secretário executivo do Setor de Agronegócios Cearenses da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet), Silvio Carlos, observa que o segmento de suco de frutas e água de coco registra bom crescimento desde 2016 e hoje ocupa o quarto lugar na pauta de exportações do agronegócio cearense, perdendo apenas para a castanha de caju, frutas em geral, couros e peles. “Estamos com boas expectativas para o segundo semestre de 2019. Neste ano, recebemos duas empresas que vão entrar no ramo de água de coco. Esse segmento está se mostrando bastante promissor e atrativo para a exportação”, afirma.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, em 2017, o Ceará figurou como o quarto produtor brasileiro, com 189,398 milhões de frutos. São 39.920 hectares cultivados, e os maiores fornecedores de água de coco estão nos municípios de Paraipaba, Itarema e Trairi.

Conforme explica Silvio Carlos, houve uma redução no cultivo do coco no período de 2016 para 2017, devido à crise hídrica e à baixa produtividade dos antigos coqueirais. Já em 2018, o cenário mudou. “Teve uma elevação no rendimento da produção, isso porque os agricultores investiram na perfuração de poços”, adianta.

## TERRA DO COCO

A produção comercial do coco verde sai principalmente de grandes fazendas, como a Lagoa Funda, que abriga 12.000 coqueiros em uma área de 130 hectares. Essa é uma das quatro propriedades produtoras da empresa Paraipaba Agroindustrial. A fazenda está localizada a 100 quilômetros de Fortaleza, no município de Paraipaba, onde o cultivo do fruto é a principal atividade agrícola da região. A empresa atua há 19 anos na comercialização e exportação de água de coco, gerando 280 empregos diretos.

O diretor industrial da Paraipaba Agroindustrial, Laercio Câmara, explica que os fatores climáticos e a localização influenciaram na implantação da empresa. “A cidade foi escolhida por ser um polo produtor de coco e por ter proximidade com o Porto do Pecém, localizado a 58 quilômetros. O clima também ajuda na produção: este ano, por exemplo, os resultados foram fantásticos”, informa.

Os frutos naturais e orgânicos saem da plantação e são transportados até a sede da fábrica. Lá, a água é extraída, envasada e armazenada em caixinhas. Todo o processo é controlado por com-

putadores, e as análises em laboratório garantem a qualidade da água de coco. O resultado é uma produtividade mensal de 1,5 milhão de litros da bebida em cinco sabores.

A coordenadora de Comércio Exterior da Paraipaba Agroindustrial, Patrícia Ribeiro, explica que os investimentos em tecnologia e certificações alimentares contribuíram para o crescimento em torno de 20% das vendas ao exterior. “Atualmente, 70% da nossa produção segue para países da Europa, além dos Estados Unidos e Canadá. Também já exportamos para Rússia e Oriente Médio, onde nossa água de coco natural e orgânica é muito conhecida. É um produto realmente aceito no mercado externo”. A mercadoria é colocada em container e transportada até o Porto do Pecém. De lá, os produtos seguem de navio para diversos países.

Os 30% restantes são destinados ao mercado nacional. A polpa fresca é vendida para sorveterias, panificadoras e comércio. E a casca é transformada em substrato agrícola para ser utilizado na adubação do solo das plantações de coqueiros.



DÁRIO GABRIEL

**“A cidade foi escolhida por ser um polo produtor de coco e por ter proximidade com o Porto do Pecém, localizado a 58 quilômetros. O clima também ajuda na produção.”**

Laercio Câmara, diretor industrial da Paraipaba Agroindustrial



DÁRIO GABRIEL

**“Trabalho há seis anos na empresa. Para mim, está sendo uma experiência bem interessante. Aqui são fabricados produtos nutritivos, de qualidade e de excelência. Paraipaba é uma cidade pequena, portanto a existência dessa fábrica e de outras empresas é importante para a geração de empregos na nossa região.”**

Lilian Alves, analista de qualidade da Paraipaba Agroindustrial



DÁRIO GABRIEL



### COM A PALAVRA



**“Vivemos a era do consumo saudável, da busca incessante por produtos naturais, como a água de coco, que é uma tendência de mercado. Meu filho, Jota (João Jaime Jereissati), tem investido na produção e comercialização do produto. Só no Ceará, o setor cresceu 443% o faturamento em suas exportações, no ano de 2018. Esse salto se deu por causa de investimentos em novas tecnologias e embalagens que garantam qualidade de conservação. A água de coco vem forte nos próximos anos e a tendência mundial favorece o nosso crescimento.”**

**Deputado João Jaime (DEM)**

DÁRIO GABRIEL

COM A PALAVRA



*“Na qualidade de presidente da Comissão de Agropecuária da Assembleia Legislativa, compreendo que a cultura do coco é tradicional no Ceará. Hoje, com a modernização das técnicas de cultivo, cresceu a ponto de a água se constituir a bebida mais exportada do Estado, gerando milhões de dólares e influenciando de forma positiva na economia local. Além disso, os outros usos, descobertos a partir de pesquisas científicas, como o da pomada cicatrizante, evidenciam a importância e a necessidade de um fortalecimento cada vez maior desse segmento.”*

**Deputado Moisés Braz (PT)**

Confira outras imagens e dados da matéria no QR Code ao lado



## FÓRMULA DE COCO

Além de ser uma bebida nutritiva, a água de coco também possui propriedades hidratantes e curativas. O ingrediente está presente em pomadas, cosméticos e suplementos desenvolvidos por pesquisadores cearenses.

Emulsão que reduz o tempo de tratamento de ferimentos e acelera a cicatrização, creme de barreira que hidrata a pele e atua na prevenção de escaras, além de repositores energéticos para atletas. Esses itens possuem na fórmula um ingrediente comum: água de coco em pó.

As substâncias foram desenvolvidas pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), por meio do curso de Mestrado Profissional em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal (MPBiotec) e da empresa ACP Biotecnologia, Graduada Associada na IncubaUece. A pesquisa é coordenada pelos professores José Fer-

reira Nunes e Cristiane Mello.

A água de coco pode ser utilizada para reidratação após a prática de exercícios físicos, em razão da capacidade de repor eletrólitos. O processo de conversão para o pó preserva as propriedades e garante maior validade do produto. Nessa perspectiva, foi criado, em 2015, um suplemento energético para atletas com água de coco em pó (ACP).

A coordenadora do estudo, Cristiane Mello, explica que a água de coco tem propriedades que auxiliam no processo cicatricial e, por isso, começou a realizar experimentos com a bebida. “Várias pessoas da minha família possuem diabetes, e a gente sabe que, quando eles têm ferimentos, a cicatrização é muito complicada. Partindo desse pressuposto, resolvi utilizar a ACP em algumas formulações no laboratório de química da Uece.”



MÁXIMO MOURA

Foram 16 anos de pesquisas e testes, realizados com a colaboração de mais de 30 profissionais, até resultar em uma pomada cicatrizante à base de água de coco em pó. O produto foi testado em pacientes diabéticos, que possuíam complicações e ulcerações nos pés.

No estudo clínico, realizado no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH), houve redução no tempo de tratamento das lesões em diabéticos que usaram o produto, de 87 para 68 dias (21%), além de um aumento em 12% na alta dos pacientes após seis meses de tratamento.

O estudante de Engenharia de Produção Elano Sousa também usou a pomada para tratar uma infecção na pele, localizada na perna. “Procurei um médico e ele disse que a ferida foi ocasionada por um pelo encravado, aí passou um medicamento que eu acabei não usando. Como eu já conhecia a pomada da água de coco em pó e seus benefícios, resolvi testá-la. Meu tratamento foi rápido, em menos de 20 dias já tive um ótimo resultado”, conta.

Conforme explica Cristiane Mello, como variante do produto foi desenvolvida uma emulsão hidratante composta pela ACP. “Consiste em um creme de barreira que hidrata e protege a pele, indicado para evitar a formação de escaras em pessoas que permanecem muito tempo na mesma posição, como pacientes hospitalizados ou que têm dificuldade de locomoção”, acrescenta.

A comprovação das propriedades cicatrizantes da água de coco em pó contou com a colaboração dos médicos Manoel Odorico de Moraes Filho Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Eliardo Silveira Santos (Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Geral de Fortaleza – HGF) e das enfermeiras do CIDH (Setor de Pé Diabético). Já no desenvolvimento e aprimoramento das formulações, colaborou a professora da Uece Fádá Valentim, do Laboratório de Química.



MÁXIMO MOURA

COM A PALAVRA



*“Uma das grandes riquezas do nosso Estado é a água de coco. São inúmeros benefícios aliados ao produto, seja na produção ou no consumo. A indústria brasileira alavancou um crescimento significativo com a exportação da bebida, sendo o Ceará um dos principais contribuintes para o setor. Destaca-se também a utilização na área da medicina, com produtos cicatrizantes. Temos um cenário de valorização e crescimento para o estado do Ceará, sendo de suma importância para o nosso desenvolvimento.”*

**Deputado Nizo Costa (PSB)**



*“Como membro da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semiárido, enxergo na produção e exportação do coco um grande negócio para o Estado, que gera emprego e renda em diferentes regiões. A água de coco é um insumo presente em cosméticos, na medicina, em produtos alimentícios e muito mais, além de todas as outras partes do fruto que também são utilizadas. O Ceará é líder no País em exportação da água de coco, desde 2017, bebida diurética, isotônica, com grande quantidade de antioxidantes e ainda saborosa, uma riqueza natural.”*

**Deputado Romeu Aldigueri (PDT)**

# UM CINEMA ARRETADO DE BOM



O audiovisual se sustenta, principalmente, no tripé formação, produção e difusão. Rezando por essa cartilha, o cinema feito no Estado vem conquistando espaço no cenário nacional. Prova disso foram os Kikitos conquistados pelo filme “Pacarrete” no Festival de Gramado, e também a indicação de “A Vida Invisível de Eurídice Gusmão” do cearense Karim Aïnouz como representante do Brasil na disputa do Oscar

Texto: Marina Ratis | marina.ratis@al.ce.gov.br

**C**inema é feito por entusiastas. É uma grande jornada, independente de onde é realizado. Cada passo e conquista do setor vem da necessidade intrínseca ao ser humano de expressar seus pensamentos e sentimentos e conectar-se com o outro. Por isso é uma arte imprescindível tanto para quem produz como para quem consome. E produção é o que não vem faltando no Estado, com o Ceará se destacando no cenário atual e, graças à maestria dos nossos realizadores, arrancando aplausos no Brasil e também em salas e festivais no exterior.

Um bom exemplo disso veio com o filme “Pacarrete”, do cearense Allan De-

berton, o grande vencedor da 47ª edição do Festival de Gramado, encerrado em agosto. O filme, apresentado como uma comovente obra para tempos marcados pelos ignorância contra a arte brasileira, conquistou oito Kikitos, inclusive de melhor filme, atriz, para Marcélia Cartaxo, e diretor. “Fico realmente muito feliz que o filme está hoje com esse reconhecimento em um momento em que o país está numa situação de censura instaurada. É um filme que consegue conversar com a platéia e ao mesmo tempo dá esperança”, disse Allan Deberton.

E os bons frutos não ficam por aí. Depois de conquistar o prêmio principal da

mostra Um Certo Olhar, no último Festival de Cannes, na França, o longa “A Vida Invisível de Eurídice Gusmão”, do cearense Karim Aïnouz, foi escolhido para representar o Brasil na disputada de uma das cinco vagas do Oscar, na categoria Melhor Filme Estrangeiro. A lista com os cinco indicados sairá em Janeiro de 2020.

Da ousadia dos anos 70, com grupos como o Nação Cariri, até o nosso século XXI, a jornada foi árdua e, muitas vezes, acidentada. Mas os frutos desse trabalho estão se materializando a cada novo projeto. De acordo com a presidente da Câmara Setorial do Audiovisual, Suzana Costa, o setor cresce mais do que a

maior parte da indústria – algo em torno de 9% ao ano –, gera emprego e alimenta cadeias produtivas. “O maior desafio é superar os entraves das políticas públicas ao mesmo tempo em que, como setor produtivo, reinventamo-nos de forma estratégica”, pontuou.

O fim do Ministério da Cultura, os cortes do Governo Federal e a ameaça de extinção da Agência Nacional do Cinema (Ancine) geram preocupação. Para a cineasta Bárbara Cariry, isso ficará evidente na próxima safra de filmes. “A gente vai enfrentar grandes desafios. Vai ser um momento não só de produção, mas também de o setor se reorganizar e de muita luta.”



## CEARÁ FILMES

*É um programa que caminha para a criação de uma agência como a SPcine, em São Paulo, para ser responsável pela política, fomento, execução do audiovisual no Ceará”*

secretário de Cultura do Estado, Fabiano Piúba

Para fortalecer ainda mais o cinema no Ceará, alguns caminhos são traçados pela Câmara Setorial do Audiovisual (CSA). De acordo com Suzana Costa, entre outros pontos vale destacar “a criação de um sindicato patronal misto, que contemple os diversos ramos da cadeia produtiva, a aproximação junto aos entes públicos ligados ao campo da economia e a criação de uma Film Commission, no âmbito do município, e de uma Agência Cearense de Cinema, a Ceará Filmes.”

O governador Camilo Santana lançou, em 2017, o Ceará Filmes, programa que estabelece eixos e linhas de ação para o desenvolvimento do audiovisual no Estado, que vai desde os processos de criação, formação, exibição, distribuição, preservação, pesquisa e intercâmbio até o componente da institucionalidade e da legislação.

Segundo o secretário de Cultura do Estado, Fabiano Piúba, o projeto está em processo de construção, mas a previsão é de que ainda este ano seja direcionado para uma legislação. “É um programa que caminha para a criação de uma agência como a SPcine, em São Paulo, para ser responsável pela política, fomento, execução do audiovisual no Ceará”, pontua.





## MOMENTO ATUAL

Fazer cinema é uma forma de conhecer o mundo e as pessoas num sentido mais profundo, define Rosemberg Cariry, personagem importante no cenário audiovisual do Ceará. É também uma construção simbólica, inclusive, da noção de nacionalidade, por meio de representações que promovem a sensação de pertencimento em determinada comunidade. “É, ao mesmo tempo, um exercício de conhecimento, de sensibilidade e de reflexão e um meio importante de comunicação e ligação com o outro”, afirma o cineasta.

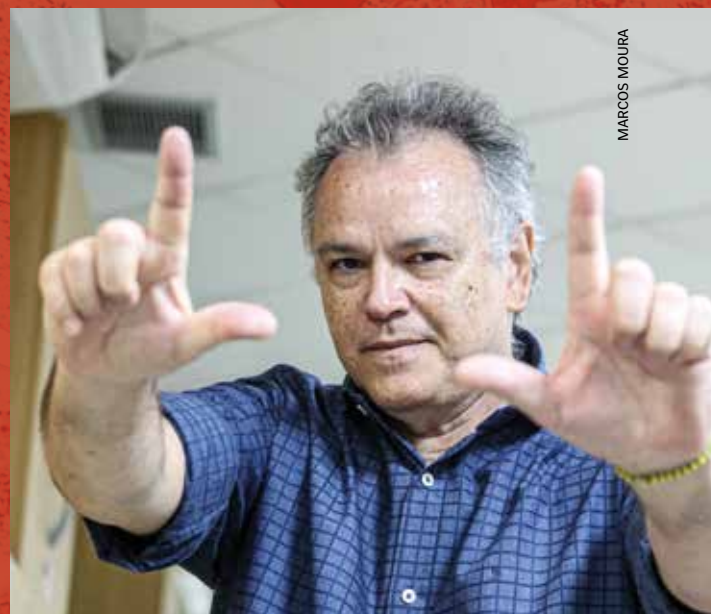
Em março deste ano, três filmes realizados por cearenses estavam em cartaz na cidade: “O Último Trago”, de Pedro Diógenes; “Antônio Um Dois Três”, de Leonardo Mouramateus, e “Cine Holliúdy 2 – A Chibata Sideral”, de Halder Gomes. Esse último, sucesso de bilheteria. “Isso mostra que está tendo uma produtividade não só qualitativa, mas que está mantendo uma consistência quantitativa, e isso é muito bom”, diz o cineasta Halder Gomes.

Outro lançamento de 2019 que impressionou foi o filme “Inferninho”, de Guto Parente e Pedro Diógenes. “Achei maravilhoso o recorte daquele microcosmo que diz tanto e numa locação só. Personagens interessantíssimos, seus sonhos, suas viagens”, comenta Halder sobre o trabalho do colega. Além disso, este ano, comemoramos a conquista do cearense Karim Aïnouz. O filme “A Vida Invisível de Eurídice Gusmão” ganhou o prêmio principal da mostra Um Certo Olhar, competição paralela do Festival de Cannes.

Hoje, é possível perceber que a principal característica do cinema feito no Ceará é, sem dúvidas, a sua pluralidade. Para o cineasta Petrus Cariry, a produção local vive um bom momento. “Tem um cinema mais voltado para o mercado, acho super importante, tem que existir. Tem um mais experimental também. A gente vive um momento com várias vertentes cinematográficas”, acrescenta.



Petrus Cariry: vivemos um momento com várias vertentes



MARCOS MOURA

*Eu acho que esse tripé formação, produção e difusão torna o Ceará um dos principais polos produtores do Brasil e um dos mais destacados do Nordeste”*

Wolney Oliveira, diretor da Casa Amarela

## FORMAÇÃO

Durante muito tempo, a Casa Amarela Eusélio de Oliveira, inaugurada em 1971, foi o único espaço de formação de profissionais e amantes do audiovisual e da fotografia em Fortaleza. Ligada à Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1991, Francis Vale e Eusélio Oliveira realizaram o festival Vídeo Mostra Fortaleza, que, depois, passaria a ser chamado de Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema. Atualmente, é um dos mais importantes instrumentos audiovisuais de difusão no País.

Além da Casa Amarela, hoje o Estado conta com outros espaços de formação, como o Instituto Dragão do Mar, a Vila das Artes, o Porto Iracema das Artes, centros culturais e três Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), esses últimos mantidos pela prefeitura.

No ensino superior, o Estado conta com as graduações em Cinema da UFC e da Universidade de Fortaleza, além da especialização na área ofere-

cida pelo Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7). Marcella Elias fez alguns desses cursos e atua como diretora de fotografia. “No meu caso, a grande escola, que fez toda a diferença, foi o Porto Iracema. Lá realmente foi quando mudou tudo, minha visão, as pessoas que conheci, e quando comecei a entrar mais no mercado”, lembra.

Um dos programas de formação do Porto é o Preamar. Nele, Marcella teve a oportunidade de fazer a direção de fotografia dos filmes “Capitais”, exibido em alguns festivais e premiado em Brasília, e “Grilhões”, um dos selecionados para a edição deste ano do Cine Ceará.

Segundo o cineasta Wolney Oliveira, diretor da Casa Amarela, responsável por promover o festival, é o ano com o maior número de longas cearenses na competição. “Eu acho que esse tripé formação, produção e difusão torna o Ceará um dos principais polos produtores do Brasil e um dos mais destacados do Nordeste.”



Suzana Costa, presidente da Câmara Setorial do Audiovisual

## COM A PALAVRA



*“Nós promovemos, através da Comissão de Cultura e Esporte da Casa, um debate sobre o audiovisual no Brasil, que teve um corte muito grande de repasse do Governo Federal. O cinema cearense vem crescendo, tem um enriquecimento muito grande. Por conta disso, trouxemos esse tema à baila, para que a gente possa debater e fortalecer o audiovisual no País inteiro, em especial no Ceará.”*

**Deputado Marcos Sobreira (PDT)**



*“Nós vivemos tempos difíceis na cultura brasileira. É tempo de resistência muito forte em toda essa conjuntura. A gente tem a experiência do Cine Ceará, com o Wolney (Oliveira); do Karim Aïnouz, que ganhou um prêmio em Cannes; de atores cearenses que tiveram premiação em Pernambuco. Esse conjunto de experiências mostra a necessidade de a gente continuar lutando por políticas públicas para a produção audiovisual.”*

**Deputado Acrísio Sena (PT)**

## UM POUCO DE HISTÓRIA

Remanescente do grupo Nação Cariri, surgido em 1979 e que foi um dos mais marcantes para a construção de políticas públicas e fortalecimento do setor, Rosenberg Cariry conta que começaram com super-8. “O pai de um amigo nosso, de melhores condições, viajou para os Estados Unidos, trouxe uma câmera, e nós fizemos o curta-metragem de ficção “A Profana Comédia”, que misturava a verve de Dante (Alighieri escritor, poeta e político, nascido em Florença, Itália), com literatura de cordel”.

Outros nomes da cidade de Fortaleza, como Firmino Holanda, Eusélio Oliveira, Marcus Valle, Oswald Barroso, entre tantos, uniram-se ao que ficou conhecido como o grupo dos superoitistas. Influenciados pelo clima social repressivo da ditadura e com referências no sertão nordestino, esses cineastas se caracterizavam pelo sentimento de resistência e pela exaltação à cultura popular, com a valorização dos artistas e símbolos da região.

Na virada dos anos 1980 para 1990, surgiu outro grupo ligado à Associação Brasileira de Vídeo Independente. “Eram vídeos mais voltados a uma característica social”, conta o professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade de Fortaleza (Unifor) Glauber Filho, que fez parte dele.

Ainda nos anos 1990, Wolney Oliveira, Marcos Moura, Jane Malaquíias e Mário Cândido se formaram na Escola Internacional de Cinema de San Antonio de Los Baños, em Cuba.



DÁRIO GABRIEL

“**Cinema é, ao mesmo tempo, um exercício de conhecimento, de sensibilidade e de reflexão e um meio importante de comunicação e ligação com o outro**”

Em 2006, a partir de encontros no Alpendre Casa de Arte Pesquisa e Produção, espaço de trocas entre diferentes linguagens artísticas, Ivo Lopes, Luiz Pretti, Ricardo Pretti, Danilo Carvalho, Fred Benevides, Gláucia Soares, Rúbia Mércia, Thaís de Campos, Themis Memória e Ythallo Rodrigues criaram o Alumbramento.

Como sugere o título do livro “Fissuras e Fronteiras: O coletivo Alumbramento e o cinema contemporâneo brasileiro”, de Marcelo Ikeda, professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC), o grupo surgiu com a ideia de quebrar a narrativa padronizada do cinema brasileiro daquele período e procurava expressar, por meio do audiovisual, sua insatisfação com os rumos da cidade de Fortaleza.

## MULHERES NO CINEMA

O preconceito e a falta de confiança ainda existem para quem é mulher e quer fazer cinema. É importante reconhecer a fim de reparar essa questão.

Para a cineasta Bárbara Cariry, há muito ainda a ser feito, mas ela já sente que está mudando, “na medida em que as coisas são muito mais discutidas, o papel da mulher, a questão da igualdade, não só da mulher, mas de outras classes que também são oprimidas”, pondera.

A diretora e roteirista Sabina Colares destaca um exemplo do bom resultado que esses debates podem gerar. “O 29º Cine Ceará abriu espaço para que 30% dos filmes selecionados fossem de diretoras mulheres – uma iniciativa bastante importante para o cinema cearense”.

A união das mulheres do setor também é muito importante. A diretora de fotografia Marcella Elias enfatiza que fez still no filme “Eva – Quarta de Cinzas”, de Sabina. “Foi muito bom porque foi um curta que ela ganhou num edital, e a maioria da equipe era de mulheres. Ela fez questão. É uma mulher que admiro muito”, assinala.



Marcella Elias, diretora de fotografia

### COM A PALAVRA



*Alguns documentários e, principalmente, filmes, como foi o caso do “Cine Hollíúdy”, trazem uma perspectiva de valorização do artista cearense. O Governo do Estado vem fazendo sua parte. Valorizar o cinema no Ceará através de políticas públicas, assim como fazer com que se estimule a participação de empresas privadas são alternativas para que a gente possa fazer com que o cinema cearense ganhe lugar de destaque no cenário nacional.*

**Deputados Sérgio Aguiar (PDT)**



*“O cinema é muito importante para o Estado porque é cultura. O Ceará se destaca com seu cinema, com seus atores. Existem grandes artistas que saíram daqui e fizeram sucesso tanto no cinema, como no teatro. O nosso inesquecível Chico Anysio, o próprio Falcão está fazendo cinema, o Renato Aragão, o Didi, de Sobral, fez vários filmes. Estão todos de parabéns e espero que o governo invista mais ainda para que esse destaque continue.”*

**Deputado Lucílio Girão (PP)**

# UM LUGAR PARA RECOMEÇAR

Todos os anos, milhares de pessoas são forçadas a abandonar tudo para sobreviver. Muitas vezes se trata da única opção em meio a conflitos que colocam vidas em risco. No caminho, entidades como a Pastoral do Migrante atuam na proteção, auxílio e reintegração desses grupos

**Texto:** Rita Freire | rita.freire@al.ce.gov.br |

A questão dos refugiados é quase tão antiga quanto a história da humanidade. Alguns especialistas acreditam que, nas civilizações gregas, romanas e mesopotâmicas, já existiam algumas regras sobre essa questão. As migrações eram marcadas principalmente por motivos religiosos. Com o passar dos anos, seja por razões políticas, sociais, culturais ou de gênero, milhões de pessoas tiveram que deixar seus países em busca de proteção internacional.

As dificuldades enfrentadas por esses povos vão além das questões jurídicas. Superar barreiras culturais, lidar com o medo e a xenofobia são apenas alguns dos desafios de quem decide deixar a terra natal em busca de refúgio. Mesmo assim, muitos arriscam.

Em 2014, o sírio Samer Al Badeen, prestes a concluir a faculdade de Economia, viu o que deveria ser motivo de alegria se transformar em pesadelo. Com a formatura, foi convocado para o exército. Ele seria obrigado a participar diretamente da guerra civil que assola o país desde 2011. Temendo pela vida, resolveu fugir. Badeen precisou deixar os familiares em busca de melhores condições.

“Tentei outros países, mas nenhum me aceitou. Na Embaixada do Brasil foi mais fácil conseguir o visto”, conta o migrante, que acabou escolhendo Fortaleza porque um primo já morava na capital cearense.

No Ceará, decidiu investir em um negócio próprio. Em sociedade com o empresário libanês Tony Moussa, de quem Samer é amigo desde quando chegou ao Brasil, abriu um trailer de comida árabe, o Laziz Arabic Food. Funcionando todos os dias, das 18h às 22h, o Laziz (gostoso, em árabe) fica na avenida Desembargador Moreira, próximo à Praça da Imprensa.

Samer é um dos que conseguiram vencer. Mas quem não tem a mesma sorte sempre pode contar com a ajuda da Pastoral do Migrante da Arquidiocese de Fortaleza, que desenvolve projetos focados na transformação social dessas pessoas. Irmã Clotilde Pellegrine, uma das responsáveis pela Pastoral do Migrante, relata a dura realidade enfrentada pelos refugiados.

“A dificuldade maior que eles enfrentam é a busca por uma moradia e emprego. Muitas vezes, quando chegam nas cidades de destino, são explorados. A questão do preconceito também é muito

forte. O negro ainda sofre muito, e eles se assustam com isso”, diz. Segundo a religiosa, geralmente, os refugiados que buscam o auxílio da Pastoral têm entre 20 e 50 anos. A maioria é de cubanos, venezuelanos, sírios e guineenses.

Sobrevivendo de doações, a entidade também conta com uma rede de 10 voluntários, que realizam um trabalho integrado de reinserção social. Esse é o caso do estudante guineense de Direito Ricardo Dju. Aos 28 anos, ele vive há sete no Brasil. O jovem não é refugiado, mas saiu de Guiné-Bissau em busca de melhores condições de vida e com o desejo de ajudar o próximo.

Atualmente, ele usa seus conhecimentos para auxiliar aqueles que buscam refúgio na capital cearense. “É preciso propiciar ao refugiado oportunidades de emprego, moradia, aprendizado da língua, utilização de serviços públicos, especialmente de saúde e educação”, assinala.

Outro ponto se refere à construção de relações sociais com os integrantes da comunidade local. “São pessoas como você, com uma profissão, uma família e muitos sonhos, mas que precisam recomeçar a vida sem conhecer ninguém”, acrescenta.

## COM A PALAVRA



“Não só os refugiados, mas os cearenses buscam oportunidades de empregos. Cada um com suas dificuldades, mas o desemprego é realidade para muitos. Por isso o Governo deve continuar a política de estímulo a economia, com a economia forte os empregos voltarão a surgir. Uma alternativa emergencial seria firmar parcerias com o terceiro setor para garantir um assistencialismo aos refugiados. Outra medida importantíssima seria assegurar às igrejas, que realizam trabalhos sociais, condições de atender os refugiados e também nossos cearenses moradores de rua. Com medidas como essas, certamente uma realidade melhor nascerá aqui em Fortaleza e no interior do Estado.”

**Deputado David Durand**  
(Republicanos)



Refugiados venezuelanos são abrigados em instalações provisórias em Boa Vista.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

## REFUGIADOS NO BRASIL

Até dezembro de 2018, o País contabilizava 11.231 refugiados já reconhecidos. Desse total, 72% são homens e 28%, mulheres. Na maioria são sírios (36%), congolezes (15%), angolanos (9%), colombianos (7%) e venezuelanos (3%). Os dados constam na 4ª edição da publicação “Refúgio em Números”, divulgada em 25 de julho pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) e pelo Alto

Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur).

Apesar de os venezuelanos representarem apenas 3% dos reconhecimentos, são eles os que apresentaram maior número de solicitações para a obtenção de refúgio no Brasil. Em janeiro, a crise no país ganhou mais força, depois de o presidente da Assembleia Nacional da Venezuela, Juan Guaidó, declarar-se presidente interino do país. Seu

ato fez com que ganhasse o apoio de grande parte da comunidade internacional.

Do outro lado, Nicolás Maduro, eleito presidente, classificou a tensão como tentativa de golpe dos Estados Unidos. A instabilidade política agravou ainda mais a situação econômica e humanitária no país, afetando diretamente a vida da população que migra para sobreviver ou em busca de melhores condições.

### REFÚGIO EM NÚMEROS



JOSÉ LEOMAR

### COM A PALAVRA



*“Diante de tantas tragédias envolvendo famílias que fogem de suas nações e buscam abrigo e segurança em outros países, considerando a polêmica em torno do assunto, eu sou conduzido a uma abordagem do tema segundo a Bíblia Sagrada. Sanadas as questões mais urgentes, precisamos criar um sistema de acolhida, proporcionando aos estrangeiros melhorias, desde a regularização de documentos, ao acesso à educação, à oferta de cursos profissionalizantes, e à geração de emprego, dando condições para que essas famílias possam atuar em suas profissões, se sustentarem, terem uma vida digna e até contribuïrem com a economia local.”*

**Deputado Apóstolo Luiz Henrique (PP)**

## NO CEARÁ

O Ceará é um dos estados brasileiros mais procurados pelos refugiados. Sobre a preferência pelo Estado, Pablo Mattos, oficial de proteção da Organização das Nações Unidas para Refugiados no Brasil (Acnur), explica que, à medida que há pessoas de determinada nacionalidade em um local, é comum que outras o busquem, por achar mais fácil ou por imaginar que terão uma rede de apoio maior. Foi o que aconteceu a um grupo de venezuelanos que chegou ao Ceará em maio último. Os imigrantes chegaram ao Brasil por Manaus, passaram por Belém e agora estão no Ceará. São cerca de 90 venezuelanos da etnia indígena Waraos, em sua maioria mulheres grávidas, crianças e adolescentes. Eles foram localizados em condições subumanas, no Centro de Fortaleza.

A coordenadora de Segurança Pública, Privação de Liberdade e Violência Institucional da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil no Ceará (OAB-CE), Arnelle Rolim, disse que foi criada uma rede de apoio entre Estado, Município e sociedade para dar suporte ao grupo. “Nós visamos principalmente à saúde, atendimento social, documentação, à Funai (Fundação Nacional do Índio), principalmente devido à etnia, entre outros. A Pastoral do Migrante exerce um papel

importante, porque vem recebendo diversos imigrantes/refugiados de vários países. É um trabalho árduo, e isso se deve porque a maioria dos que chegam pedem ajuda primeiro na Pastoral.”

Ainda de acordo com a coordenadora, os venezuelanos foram encaminhados para abrigos em Caucaia e Fortaleza. O endereço não foi divulgado para preservar a identidade e a segurança das pessoas. Para quem quiser fazer doações aos refugiados, o recomendado é encaminhar à sede da Pastoral do Migrante.

### LEI E DIREITOS

Em 1918, com o fim da Primeira Guerra Mundial e a eclosão da Revolução Russa, o aumento significativo de refugiados na Europa despertou o debate para a criação e garantia de seus direitos. Em 1921, por meio do Conselho da Sociedade das Nações, surgiu o primeiro órgão de apoio a esses grupos.

Juridicamente, as leis de proteção só foram estabelecidas em 1951, pela Organização das Nações Unidas (ONU). Durante o evento, que ficou conhecido como Convenção de Genebra, foi criado o Estatuto dos Refugiados.

Entre os principais direitos determinados e garantidos pelo documento está o de que um refugiado não pode ser devolvido ao país em que sua vida ou liberdade seja ameaçada. Também está garantido que não deve existir discriminação entre grupos de refugiados. A eles são assegurados, pelo menos, os mesmos direitos econômicos e sociais garantidos aos outros estrangeiros residentes no País de acolhida. Por último, deve ser permitida a entrada do cônjuge e dos filhos dependentes de qualquer pessoa a quem se concedeu proteção temporária ou refúgio.

### SERVIÇO

**Pastoral do Migrante:** Av. Dom Manoel, 339, Centro.

**Fone:** (85) 98701 4818 (Irmã Clotilde) ou (85) 3388-8716.

**E-mail:** migrante.arq.fortaleza@gmail.com

**Comissão de Direitos Humanos**

**OAB-CE:** Av. Washington Soares, 800 Guararapes - Fortaleza.

**Fone:** 3216-1600

**E-mail:** cdh@oabce.org.br

# FUTURO MAIS SAUDÁVEL?

*“Que teu alimento seja teu remédio e que teu remédio seja teu alimento”.*

Hipócrates

**Texto:** Rita Freire | rita.freire@al.ce.gov.br | **Fotos:** Paulo Rocha

**A** alimentação orgânica se destaca entre os que buscam hábitos mais saudáveis e se preocupam com a segurança e qualidade dos produtos que adquirem. O Brasil hoje está se consolidando como um grande produtor, resultando num aumento médio de 25% no consumo e num faturamento de bilhões de reais só no ano passado.

Natureba, bicho grilo, hiponga ou gente esquisita. Assim costumavam chamar os apreciadores de alimentos orgânicos e naturais. Comprar produtos cultivados de forma agroecológica e ainda fazer essa escolha em restaurantes, supermercados e lojas era, até bem pouco tempo, um comportamento que fazia muita gente torcer o nariz. Mas, com estudos, pesquisas e debates, as informações sobre os benefícios dos orgânicos para os seres humanos e para a sustentabilidade do planeta se fortaleceram.

Hoje, mais do que uma busca por saúde, esse tipo de alimentação é considerado por muitos uma filosofia de vida. De acordo com a Internacional Federation of the Organic Agriculture Movement (Ifoam), mais de 180 países produzem alimentos orgânicos. Os dados revelam ainda que esse segmento movimenta cerca de US\$

90 bilhões por ano. Os Estados Unidos representam quase a metade do mercado mundial, seguidos por Alemanha, França, China e Canadá.

Apesar de distante desses produtores mundiais o Brasil está mostrando sua força. De acordo com números do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), são aproximadamente 17 mil propriedades certificadas em todos os estados da Federação, sendo que a maior parte da produção é oriunda de pequenos agricultores. A região Sul vem à frente, com cerca de seis mil produtores, seguida pelo Sudeste e Nordeste. O Ceará hoje figura entre os dez maiores produtores de orgânicos do País.

Estimativas indicam que um milhão de hectares são cultivados organicamente no País hoje. Os principais produtos são frutas, hortaliças, raízes, tubérculos, grãos e produtos agroindustrializados. De acordo com pesquisa do Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis) divulgada ano passado, 15% da população urbana consome alimentos de forma saudável, com um aumento médio anual de 25% na demanda por esses produtos e um faturamento do setor que chegou aos R\$ 4 bilhões em 2018. Isso

também se reflete na balança comercial do País. Estimativas do Ministério da Agricultura mostram que hoje o Brasil exporta principalmente açúcar, mel, grãos, frutas e castanhas para 76 países.

Aos poucos, a capital cearense vai se inserindo nesse painel. Feiras de Fortaleza oferecem muitas opções para quem procura alimentos saudáveis, produzidos sem o uso de agrotóxicos. Na cidade, é possível encontrar lojas especializadas, e muitos supermercados já possuem uma seção dedicada exclusivamente aos orgânicos.

Além disso, há feiras orgânicas e agroecológicas em vários bairros da cidade. Diferentes das feiras livres convencionais, elas dão prioridade ao fortalecimento da agricultura familiar e ao respeito pelo meio ambiente. Promovida pela Associação para Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica (Adao), a feira do Mercado dos Pinhões é realizada desde 1998, todas as terças-feiras, das 5h às 13h. Com apoio da Prefeitura de Fortaleza, a iniciativa reúne oito produtores locais e dois agricultores de outros estados. Esses últimos são responsáveis por enviar frutas e verduras que não são cultivadas no Ceará.

Além da venda de produtos, a feira da Adao é também um local para trocas de experiências, debates e lazer. Para Wagner Pedrosa, agricultor orgânico e diretor financeiro da entidade, a ideia é estreitar a relação entre campo e cidade. “As feiras or-



Roberto Araujo, historiador e professor do curso de gastronomia do Instituto Federal do Ceará de Baturité

## COM A PALAVRA



*“Ter uma alimentação saudável é importante para que possamos ter uma qualidade de vida melhor, evitando problemas de saúde. Os produtos orgânicos, além de serem mais saudáveis, estendem-se para as áreas de cultivo, com um plantio ecologicamente correto. As técnicas de produção orgânica incentivam a conservação do solo, preservação da água e redução de poluentes, ou seja, vai desde a nossa saúde até a “saúde ambiental”. Podemos estimular bons hábitos alimentares através da promoção de campanhas voltadas para a conscientização.”*

**Deputada Fernanda Pessoa**  
(PSDB)

gânicas se tornam lugares de socialização. Aqui se compartilham diversos saberes, de conscientização sobre um comer saudável e sobre uma agricultura em equilíbrio com a natureza”, diz.

De acordo com Roberto Araújo, historiador e professor do curso de Gastronomia do Instituto Federal do Ceará de Baturité, as feiras orgânicas contribuem para tornar os preços dos produtos mais acessíveis. “Isso de que alimentos orgânicos são mais caros é um mito que precisamos quebrar”, afirma. Segundo ele, o que faz com que esse tipo de alimento se torne mais caro é a dificuldade que o produtor enfrenta para fazer com que chegue aos supermercados e às grandes feiras.

Luisa de Marilac,  
coordenadora  
da Associação  
Beneficente São João  
Eudes O Caminho



## VIDA CUIDANDO DE VIDA

No Ceará, a sociedade e famílias agricultoras têm possibilitado a construção de estratégias coletivas para fortalecimento da produção e consumo, como uma questão política e social. “No caminho, é a vida cuidando da vida”. É assim que Francisco Célio, 47 anos, refere-se à Associação Beneficente São João Eudes - O Caminho. Criada em 13 de janeiro de 2004, a instituição faz o acompanhamento de presidiários, egressos e seus familiares.

O objetivo é favorecer o processo de reinserção na sociedade. Entre as atividades desenvolvidas está a criação de uma horta orgânica. No local, são produzidas frutas, verduras, adubo, plantas ornamentais e produtos naturais vendidos em feiras e na comunidade que vive no entorno do Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU).

Desde 2014, quando saiu do sistema penitenciário, Francisco deixou de ser assistido e se tornou um dos colaboradores da instituição, trabalhando na plantação, cultivo e colheita das frutas e verduras. Para ele, o encontro com

a natureza transformou sua vida. Ele lembra que, quando saiu da prisão, tinha muito medo de uma recaída. Foi então que conheceu O Caminho. “No início, estranhei o carinho que tinham comigo. Depois, aquilo acalmou meu coração e minha cabeça. Quando não estou bem, venho para a natureza e me acalmo.”

Luisa de Marilac é uma das coordenadoras da associação e destaca a importância do projeto para recuperar a dignidade de pessoas em situação de vulnerabilidade social. “Essa relação com a terra é muito benéfica e ajuda no processo de retorno à sociedade. Além disso, apoiamos a sustentabilidade. Tudo aqui é 100% orgânico”, observa.

Entre os projetos para o futuro está a construção de uma estufa e também de uma estrutura de cozinha. O objetivo é a fabricação de produtos com banana-figo, popularmente conhecida como banana-couruda. Além de ser consumida na forma cozida ou assada, ela pode ser incorporada à receita de pães, bolos e vitaminas.



BIA MEDEIROS



Adalberto Alencar,  
presidente do  
Cepema.

## DA SEMENTE AO PRATO

Promover a construção de um mundo mais saudável é um dos objetivos e temas que serão discutidos na primeira edição do Ceará Organic Food Festival. O evento acontece de 25 a 29 de setembro, em Fortaleza. Com seis eixos temáticos, os debates incluem discussões sobre saúde, mudanças climáticas, biodiversidade, políticas públicas, pesquisas e inovações tecnológicas. O festival é realizado pela Fundação Cepema, Rede EcoCeará, Cooperbio Ceará, Secretaria Estadual do Desenvolvimento Agrário, Instituto Iracema, Projeto São José, Novo Conceito, U&WE e Observatório Cearense de Cultura Alimentar (Occa).

A iniciativa internacional é voltada para que sociedade, governos, ONGs, acadêmicos, especialistas, produtores, gestores, chefs e empresários discutam o consumo de alimentos orgânicos e toda a cadeia de produção e comercialização. De acordo com pesquisa do Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis), no Brasil, apenas 15% da população já consumiu produtos orgânicos. Partindo da ideia de que a alimentação começa desde a semente até chegar ao prato, o festival também propõe o debate da questão política e social em torno da alimentação.

O presidente do Centro de Educação Popular em Defesa do Meio Ambiente (Cepema) e também curador do Ceará Organic Food Festival, Adalberto Alencar, destaca a questão do alimento como de vida e morte para a humanidade. “A cada ano, 11 milhões de pessoas morrem no mundo por causa da má alimentação. Desperdiçamos alimentos que poderiam matar a fome de muita gente”, alerta. Durante o festival, acontecerá palestras, mesas-redondas, workshops, com convidados de várias partes do mundo. “Precisamos discutir a alimentação de uma maneira ética,

destacando experiências positivas e, principalmente, unindo todos os setores da sociedade”, assinala.

A alimentação é uma necessidade básica dos seres humanos. É também um ato sujeito a questões culturais, crenças e diferenças no âmbito social, étnico, filosófico, religioso e regional de um povo. Independentemente dessas questões, com um aspecto todos concordam: existe uma relação direta entre nutrição, saúde e bem-estar físico e mental do indivíduo. No futuro, as novas gerações agradecerão se aprendermos essa lição ainda no presente.

### SERVIÇO

**Feira Agroecológica e Solidária do Cetra:** Sempre às primeiras sextas-feiras do mês, na rua Capitão Gustavo, nº 3842, bairro São João do Tauape.

**Feira Cultural da Reforma Agrária:** No segundo sábado de cada mês. A feira é realizada no Centro de Formação, Capacitação e Pesquisa Frei Humberto, localizado na rua Paulo Firmeza, 445, bairro São João do Tauape. A programação ocorre das 9h às 15h.

**Feira Agroecológica do Benfica:** Quinzenalmente, aos sábados, das 7h às 12h, na Praça da Gentilândia, no bairro Benfica, em Fortaleza.

**Fundação Cepema – Feira da Agricultura Familiar:** Todas as sextas-feiras, na Praça da Imprensa, no bairro Dionísio Torres, das 7h às 12h. Fone: (85) 3223-8005.

**Muda meu mundo:** Praça das Flores, na av. Desembargador Moreira, s/n, Aldeota. Em frente ao Hospital do Exército. Todos os sábados, das 8h às 11h.

**Ceara Organic Food Festival:**  
<http://www.cearaorganicfoodfestival.com>

## PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

- **Ausência de agrotóxicos:** nenhum pesticida sintético é usado durante a produção de produtos orgânicos, fazendo com que os alimentos sejam mais saudáveis.
- **Melhoria da vida no campo:** a agricultura orgânica contribui na melhoria das condições de vida socioeconômica das comunidades rurais. Cultivos orgânicos necessitam de mais mão de obra, gerando emprego e renda aos que vivem longe das cidades.
- **Conservação do solo:** a produção orgânica visa a garantia da fertilidade do solo, com a prática de rotação de culturas e adubação verde.
- **Redução de poluição ambiental:** a agricultura convencional pode poluir o solo de cultivo com produtos químicos que são prejudiciais. Além disso, os agrotóxicos e fertilizantes químicos são levados pela água da chuva e ventos para regiões vizinhas, podendo prejudicar tanto o local de utilização quanto locais distantes também.
- **Manutenção do bem-estar animal:** na produção orgânica de animais, eles são alimentados somente com produtos orgânicos e mantidos em locais mais espaçosos e menos estressantes, reduzindo o uso de hormônios artificiais ou antibióticos sintéticos.
- **Promoção da biodiversidade:** a conservação do solo e a ausência de agrotóxicos auxiliam na preservação de pássaros, insetos e outros animais da região.

## COM A PALAVRA



“São inúmeros os benefícios relacionados a produção de alimentos orgânicos. Podemos citar a qualidade, já que para o cultivo não são utilizados defensivos agrícolas; a questão da sustentabilidade, observando que a preparação do solo, utilização da água, manejo, respeita os limites produtivos da natureza e também tem a grande questão do fortalecimento da economia de comunidades rurais. Hoje, através de algumas políticas já implantadas, os agricultores que produzem esses alimentos conseguem vender seus produtos para grandes redes de supermercados, exportar para o próprio Governo, através de programas de alimentação. O que precisamos é fortalecer essas iniciativas e dar espaço para novas políticas.”

**Deputado Nelinho (PSDB)**



# ARTE Milenar

*“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”*

Gênesis 2:7

Texto: Dídio Lopes | didio.lopes@al.ce.gov.br | Fotos: Dário Gabriel



**É** das mãos habilidosas do homem que o barro, misturado com água, vai ganhando forma e se transforma em verdadeiras obras de arte. Trabalhando com essa arte milenar, os oleiros moldam manualmente a matéria-prima para produzir vasos, panelas e objetos de decoração dos mais diversos tipos e tamanhos

Num primeiro olhar, pode parecer um lugar feio e sem beleza alguma, mas é difícil entrar em uma olaria e não se deixar seduzir pela magia do barro. Oleiro é uma das mais antigas profissões do mundo, e as peças, que nas mãos desses artesãos se transformam em obras de arte, resultam da união dos quatro elementos primais da natureza: terra, fogo, água e ar.



Com destreza, criatividade, habilidade e paciência, o oleiro molda o barro com água no torno – roda que fica girando – e, em poucos minutos, a peça toma forma. Após a modelagem, as peças são expostas ao vento, para secagem, e depois queimadas em um forno com temperaturas que podem chegar a mais de 700°C, tornando-as resistentes. Todo esse processo pode levar até 20 dias.

Em Messejana, o trabalho dos oleiros resiste ao tempo e à dificuldade de encontrar quem queira trabalhar no ofício. Heitor Nunes Mendes, 60 anos, é especialista na fabricação de vasos para jardins, maringas e cofres. Trabalhando há mais de 33 anos na Região Metropolitana de Fortaleza, ele conta com orgulho que herdou o ofício do pai, lá no interior do Ceará, em Limoeiro do Norte.



*“Sempre vi meu pai trabalhando com o barro na moldagem de filtros, mas nunca tive a habilidade para trabalhar com tal matéria-prima. Como não quis seguir a vida acadêmica, resolvi montar um negócio nessa área. Daí convidei alguns oleiros de Limoeiro para me acompanharem nessa empreitada e estou aqui até hoje”,*  
conta Heitor.

Há 34 anos na profissão, a curiosidade em saber como eram feitos os filtros de barro, bastante comuns nas casas do Interior, estimulou o oleiro Francisco Alves Silva, 48 anos, a se dedicar à tarefa. A paixão pela modelagem no barro fez com que, aos 18 anos, deixasse a cidade natal, Limoeiro do Norte, para trabalhar na capital. “Manipular o barro no torno é um dom que agradeço a Deus por possuir. Fiz do barro a minha vida e tenho muito orgulho do produto com que trabalho”, revela Francisco.

A evolução da tecnologia permitiu que os antigos tornos manuais, movidos com a força da perna do oleiro, fossem substituídos por motores, mas é com habilidade e destreza nas mãos que o profissional vai moldando cada peça. “Ser oleiro não tem muito mistério. No entanto, é preciso dedicação e botar a mão na massa para poder criar as peças”, diz Raimundo Nonato Alves, 60 anos, oleiro e irmão de Francisco. Da mesma forma que o irmão, ele também largou a vida em sua cidade para seguir a profissão em Messejana.

Além de Francisco e Raimundo, a olaria de Heitor conta com mais quatro funcionários. Dois são responsáveis pela mistura do barro e dois pela parte de finalização e acabamento. O empresário revela que o preço das peças varia de R\$ 1,20 até R\$ 60, entre vasos de jardins simples até peças elaboradas por artistas plásticos.



*“Existe muita surpresa no que a gente prepara e coloca em cada peça. É uma identidade regional agregada, que valoriza ainda mais o nosso artesanato, tornando-se o diferencial do produto”,* revela Antônia Lúcia Silva de Sousa, 43 anos, filha do artesão Francisco Muniz, de Cascavel.

## DIFERENCIAL

No município de Cascavel, distante 62 quilômetros de Fortaleza, o artesanato em barro também é uma das principais atividades econômicas. Na olaria da família Muniz, a mais conhecida da região, são produzidas desde a peça de material rústico ao esmaltado. Além de materiais utilizados no dia a dia, são fabricados grandes objetos de decoração.

“Existe muita surpresa no que a gente prepara e coloca em cada peça. É uma identidade regional agregada, que valoriza ainda mais o nosso artesanato, tornando-se o diferencial do produto”, revela Antônia Lúcia Silva de Sousa, 43 anos, filha do artesão Francisco Muniz. Suas peças são consideradas obras de arte, pela técnica de inclusão de rendas no barro, fórmula para o sucesso e guardada a sete chaves pela família Muniz.

Responsável pelo acabamento de algumas peças da olaria da família Muniz, Elisângela Pereira da Silva, 32 anos, há cinco anos trabalhando no lugar, revela que aprendeu a técnica sozinha. “Trabalhar no acabamento das peças de barro é um verdadeiro passatempo, um trabalho relaxante e prazeroso, que me deixa muito feliz ao ver quando está finalizado”, declara.

Para Josenir Muniz Ribeiro, 43 anos, que também trabalha no acabamento de peças, a preocupação é poder repassar o conhecimento para os jovens da região. Ele teme que a profissão possa ser extinta, por conta da falta de interesse dos jovens em aprender o ofício. “Temo que algum dia não exista mais a profissão de oleiro, pois, como o trabalho é totalmente manual e artesanal, os jovens de hoje buscam estudar, fazer faculdade, e não se interessam nesse tipo de trabalho”, comenta.

Confira outras imagens e dados da matéria no QR Code ao lado



## DIFICULDADES

De acordo com o presidente da Associação Comunitária da Moita Redonda e Círculo Vizinho, de Cascavel, Francisco Otávio Alves Dantas, 48 anos, a lista de dificuldades enfrentadas pelas olarias é extensa. “A falta de apoio dos governantes em levar nosso material para divulgação fora do Estado é um dos grandes problemas que enfrentamos, pois o oleiro não possui recursos para pagar preços altos e expor suas peças em feiras e exposições”, afirma.

Além disso, a carência de mão de obra qualificada também tem se tornado um fator que pode levar à extinção da profissão. “A minha geração ou está se aposentando da profissão ou não está mais conseguindo trabalhar com o barro, seja pelo cansaço físico ou idade avançada mesmo. E a nova geração não quer trabalhar como oleiro, por isso temo que algum dia essa profissão, que resiste há tanto tempo, deixe de existir.”



### SAIBA +

- O oleiro é uma das profissões mais antigas do mundo. Em alguns lugares é conhecido também como ceramista. A manufatura de peças de barro iniciou no período neolítico, entre 15.000 - 10.000 a.C., quando a humanidade passou a confeccionar vasos de cerâmica para o preparo e conservação de alimentos.
- No Brasil, essa técnica era feita por índios, antes da chegada dos portugueses. No entanto, só no período colonial houve a modernização do processo, quando os jesuítas transformaram o processo rudimentar numa produção seriada, introduzindo o uso de tornos e das rodadeiras.

### SERVIÇO

Para comprar vasos para jardins, especialidade da Olaria do Heitor, em Messejana, é só entrar em contato pelo telefone (85) 3229.2522 ou (85) 99998.2396. Já quem busca um trabalho mais detalhado, com pinturas e rendas nas peças de barro, deve procurar a família Muniz, na CE-040, estrada que leva a Cascavel, ou no Centro de Artesanato do Ceará (Ceart) ou pelo telefone (85) 98872.3995.

## COM A PALAVRA



*“Tem muitas atividades que hoje deixaram de existir, mas que tinham bastante importância numa época em que era comum a sociedade se comportar de maneira diferente dos dias atuais. Há, com isso, os ofícios que resistem a essas mudanças e tecnologias, como a figura do oleiro. O que lamentamos é a falta de seguidores, ou seja, a cultura não é transferida para as gerações seguintes, e o ofício pode acabar morrendo.”*

**Deputado Heitor Férrer (SD)**



*“O trabalho feito pelas mãos desses homens e mulheres, mais do que impulsionar a geração de renda, fortalece nossa cultura e tradição. Esses profissionais são verdadeiros artistas. Não podemos permitir que essa profissão seja extinta. E o Poder Público precisa ser parceiro e pensar, elaborar e implementar políticas que impulsionem novamente essa tão nobre profissão.”*

**Deputado Nezinho Farias (PDT)**

# Poesia EM LUZES E CORES

Para muitos, a vida é definida por momentos e sentimentos. Mas poucos conseguem imortalizar isso como os fotógrafos. Afinal, além dos olhos sempre atentos, eles usam o coração e a emoção para congelar instantes únicos de poesias compostas por luzes e cores – ou mesmo a ausência delas

**Texto:** Narla Lopes | narla.lopes@al.ce.gov.br

DÁRIO GABRIEL



**I** magine você, folhear uma revista inteira ou jornal e só encontrar textos. Provavelmente iria sentir que falta alguma coisa. Como se a informação estivesse incompleta. É difícil imaginar um mundo sem as imagens eternizadas pelos fotógrafos. No caso do fotojornalismo, elas elucidam e complementam o que não se diz com palavras. Aproveitando o Dia Mundial da Fotografia – 19 de agosto –, a Plenário faz uma homenagem à sua equipe formada por esses profissionais.

Eles são testemunhas oculares desse tempo em constante transformação. Suas imagens factuais, além de ajudarem na compreensão da informação política, social, econômica e cultural do povo cearense, carregam consigo a capacidade de dar personalidade e identidade à nossa terra. As imagens produzidas por eles criam janelas do nosso Estado para o mundo.

Por isso, dedicamos todo o nosso respeito ao trabalho produzido pelos profissionais Bia Medeiros, Dário Gabriel, José Leomar, Júnior Pio, Marcos Moura, Máximo Moura e Paulo Rocha. A seguir, uma seleção de fotos dessa equipe abordando os mais variados temas, de belezas naturais a flagrantes do dia a dia da nossa população. O resultado, que pode ser apreciado a cada nova foto, forma uma aquarela, em que meros dedos se transformam em pincéis, e lentes, em telas movidas pela mais pura magia.

1. Em meio à estrutura fria do concreto, o fotógrafo descortina formas e sombras que nos transportam para um cenário futurístico.

JÚNIOR PIO



2. A dura vida do sertanejo na sua busca diária por água ganha contornos mais dramáticos em preto e branco.

PAULO ROCHA



3. O final de mais um dia na praia de Icaraí de Amontada, tendo como testemunha o olhar encantado das crianças.

JOSÉ LEOMAR



O nosso guerreiro do mar recolhe suas "armas", após mais um dia de batalha no mar das Flexeiras, em Trairi.



Um mar tranquilo em um dia ensolarado emoldura o pensamento da criança em plena contemplação de um momento que o tempo parece congelar.

MÁXIMO MOURA



Em harmonia com o cinza urbano, a beleza do desafio à gravidade que embala o sonho de voar, por alguns segundos, do atleta desconhecido.

MARCOS MOURA



O sorriso amplo e carregado da alegria simples, que só quando somos crianças conseguimos expressar em cada dia especial.

## A NORMALIZAÇÃO DO

# RESPEITO

Para algumas pessoas, conviver em sociedade é um desafio, porque elas não sabem de onde pode vir a próxima agressão, seja física ou psicológica. Nem todos têm a liberdade de ir e vir garantida e, nesses casos, ela precisa vir no formato de lei

**Texto:** Marina Ratis | [marina.ratis@al.ce.gov.br](mailto:marina.ratis@al.ce.gov.br) | **Fotos:** Bia Medeiros

**N**o dia 13 de junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero passe a ser punida pela Lei de Racismo (7716/89). Trata-se de um crime inafiançável e imprescritível, segundo o texto constitucional, e pode ser punido com até cinco anos de prisão e, em alguns casos, multa.

A secretária executiva de Direitos Humanos da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Mulheres e Direitos Humanos (SPS), Lia Gomes, vê a decisão com entusiasmo. “É um avanço que possamos finalmente tratar como aquilo que realmente é - um crime - comportamentos hostis e desrespeitosos que fazem com que pessoas sofram de depressão, ansiedade, podendo até mesmo chegar ao suicídio, apenas por serem quem são”.

Conforme o relatório Mortes Violentas de LGBT+, apresentado em 2018 pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), a cada 20 horas, um LGBT é barbaramente assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia”. Ainda segundo o estudo, o Brasil mata mais do que os 13 países do Oriente e África onde há pena de morte contra essa população.

No Ceará, em 2017, foram identificados 30 assassinatos com possível incidência da LGBTfobia, totalizando uma média de quase três (2,5) por mês. O levantamento foi feito pelo Centro de Referência LGBT Janaína Dutra (CRLGBTJD), da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF).

Entre as vítimas daquele ano está a travesti Dandara dos Santos, covardemente assassinada por um grupo de 12 homens no dia 15 de fevereiro de 2017, no bairro Bom Jardim, em Fortaleza. O registro em vídeo da morte repercutiu internacionalmente e acendeu uma vez mais o alerta para o tipo de violência sofrida por gays, lésbicas, bissexuais, trans e travestis (LGBTs).

A criminalização da homossexualidade (como também é denominada hoje, para abarcar mais minorias sexuais) começou a ser discutida no STF em fevereiro deste ano, por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 26. Dez dos onze ministros do Supremo reconheceram que houve uma demora inconstitucional do Legislativo em tratar do tema.

Foram 18 anos de omissão. O primeiro projeto (PL 5003/01) de criminalização da homofobia - assim chamada porque a discussão ainda era restrita à hostilidade direcionada a gays e lésbicas - no Brasil foi apresentado ao Congresso em 2001. Cinco anos depois, transformou-se no projeto de lei da Câmara Federal 122/2006, que buscava alterar a Lei do Racismo (7716/89). A mudança era para, além da criminalização por discriminação de “raça, cor, etnia, religião e procedência nacional”, incluir as categorias “gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero”.

Para a coordenadora executiva da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS) da PMF, Dediane Souza, o Legislativo brasileiro tem uma dívida histórica com a população LGBT. “Não temos nenhuma legislação em nível nacional que repare os contextos de desigualdade.”

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 garante a igualdade em dignidade e direitos como inerente a todos os seres humanos. O STF entende que o racismo é a inferiorização de um grupo social em relação a outro, ou seja, há um tratamento desigual. Embora o Código Penal Brasileiro preveja punição para assassinato, tortura e agressão e a Constituição Federal (artigo 5º) garanta a igualdade entre todos, é necessária uma proteção legal específica à comunidade LGBT, por se tratar de um grupo evidentemente vulnerável.

“Como estado democrático de direito, o Brasil deve resguardar os direitos fundamentais a todos os cidadãos, para que eles sejam iguais, no sentido de equidade, e dizer isso significa conceder tratamento desigual na medida de suas desigualdades”, explica Jorge Pinheiro, membro da Comissão Especial da Diversidade Sexual e Gênero do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Para Dário Bezerra, vice-presidente do Conselho Municipal LGBT de Fortaleza, a lei não vai resolver o problema da violência contra a população LGBTQI+, mas é uma forma de o Estado brasileiro reconhecer “o que todas as organizações, grupos e coletivos LGBTQI+ nacionais e instâncias internacionais já disseram: existe um verdadeiro genocídio das populações LGBTQI+ no Brasil, e isso precisa acabar».



Coordenadora executiva da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS) da PMF, **Dediane Souza**



### COM A PALAVRA



*“O Estado é laico e nessa laicidade, é necessário resguardar direitos e garantias individuais, dentre as quais, a de não ser alvo de violência ou discriminação por qualquer dimensão, seja por fé, raça, condição física, orientação sexual ou identidade de gênero. O marco legal dá mais segurança jurídica. Em relação à penalização, acho importante apostar em alternativas não privativas de liberdade. Sou por regra a favor da justiça restaurativa.”*

**Deputado Renato Roseno (PsoL)**



*“É muito importante que nós possamos ter uma mudança cultural na sociedade, em que as pessoas tenham a condição de conviver na pluralidade, na diversidade. Somos todos seres humanos. Proponho que se possa divulgar, nos estabelecimentos comerciais, que as práticas de homofobia hoje configuram como crime. As pessoas podem ter opinião, mas não um comportamento homofóbico. Seria uma forma de garantir a cidadania.”*

**Deputado Elmano Freitas (PT)**



DÁRIO GABRIEL

## QUE MEDO É ESSE?

O antropólogo e coordenador do Observatório Nacional da Política LGBT, Marcelo Natividade, explica que o medo é uma reação do indivíduo a algo que ele não suporta. No caso da LGBTfobia, trata-se da reprodução de um sentimento compartilhado pela sociedade. “Por que ele é compartilhado? Porque é ensinado. Não é nato no indivíduo, é ensinado pelas nossas convenções sociais, normas, valores e moralidades, especialmente a religiosa”, esclarece.

Natividade alerta que o Brasil vive no momento um clima de exaltação do ódio, em que uma ameaça às minorias é crescente. Ele insiste em dizer que não é um sentimento que vem para o indivíduo do nada, mas de uma permissividade à violência. Como exemplo, ele lembra do caso da travesti Dandara. O antropólogo acrescenta que ela “morreu a pauladas e a pedradas à luz do dia, em uma comunidade periférica, sem que nenhuma pessoa daquela região fosse capaz de dizer não. Seus agressores, o tempo inteiro, brincavam com esse senso de que ela não era humana. Esse ódio vem da desumanização do outro”.

## DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS

Coordenadora executiva da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS) da PMF, Dediane Souza defende a construção de uma rede de promoção e proteção à cidadania plena da população LGBT. “O não acesso aos serviços básicos, como saúde, educação, moradia, emprego e renda, causa sofrimento”, justifica. Ela vê a decisão do STF como “um passo importante para demarcar a construção de uma rede de enfrentamento à LGBTfobia”.

As mudanças vêm acontecendo no Estado. Desde junho de 2019, o Ceará passou a contabilizar os casos de violência contra a população LGBTQI+, com o acréscimo dos campos “orientação sexual” e “identidade de gênero” no registro de Boletim de Ocorrência (BO) em todas as delegacias de Polícia Civil no Estado. Antes não havia estatísticas oficiais.

Além dessa iniciativa, por meio de nota, a Secretaria da Segurança Pública

e Defesa Social do Estado do Ceará (SSPDS/CE) informou que vem desenvolvendo outras ações em atenção às políticas públicas voltadas para o público LGBT. “Essas melhorias incluem desde a formação dos agentes da Academia Estadual de Segurança Pública (Aesp), bem como o atendimento nas delegacias de Defesa da Mulher (DDM), em casos de violência doméstica, até a inclusão de representantes do movimento LGBT nos conselhos comunitários de Defesa Social (CCDS), vinculados à SSPDS”.

A secretária executiva da Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS), Lia Gomes, informa que pretende implementar um centro de referência e um ambulatório especializado, além de parcerias com empresas que tenham cotas para contratação da população LGBT. “Dessa forma, será possível a realização de cursos e efetivamente a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho”, pondera.

Com o apoio da Defensoria Pública

do Estado do Ceará, a secretária pretende ainda viabilizar a gratuidade do registro civil de pessoas trans. “Entendemos que é fundamental garantir o direito da população de travestis e transexuais a terem, no seu registro civil, o nome pelo qual se reconhecem.”

O ativismo é protagonista das conquistas LGBTs. Organizações como o Grupo de Resistência Asa Branca (Grab) e as Mães pela Diversidade levantam debates e direcionam politicamente os rumos para a construção da cidadania desse grupo social.

Ampliar o debate sobre as condições em que vive a população LGBT é importante para a construção de políticas públicas. Conforme Marcelo Natividade, a decisão do STF é simbólica e carrega um sentido pedagógico, pois permite “certa perspectiva de que o meu direito não vai ferir o direito do outro a ser igual. Eu acho que, para a sociedade brasileira, a gente vai conseguir medir isso a partir de algumas décadas”, assinala.

## FILHOS DA LUZ

*“Levantamos a bandeira do amor inclusivo de Jesus.”*

Pastor Costa Júnior

A igreja evangélica Filhos da Luz foi fundada em 2013, em Fortaleza. Ao longo de sua existência, conforme relatou o pastor Costa Júnior, sofreu muita perseguição por ser uma igreja inclusiva e assistencialista. A instituição comemorou a decisão do STF, mesmo entendendo como uma medida corretiva, e não preventiva. “Saber que é crime nos deixa mais aliviados de saber que ainda temos esperança de continuar a existir”, diz.

Segundo o pastor, declaradamente homossexual, a igreja tem um papel muito importante na sociedade no que se refere ao combate a esse tipo de violência, pois, muitas vezes, ele vem daqueles que sustentam um fundamentalismo religioso. Para Costa Júnior, é possível separar liberdade de preconceito.

“A criminalização diz respeito às agressões e crimes que acontecem todos os dias. Impõe respeito. Hoje os líderes



Pastor Costa Júnior

cristãos mais sensatos agiriam como Jesus, que não perguntou etnia, nacionalidade nem sexualidade para ajudar ou curar alguém. Se cada um seguir o que Jesus deixou, a igreja começa a combater não somente a violência a LGBTs, mas todos os tipos de violência.”



Manifestantes durante a XX Parada pela Diversidade Sexual no Ceará

## COM A PALAVRA



*“Acredito que temos a obrigação, enquanto seres humanos, de nos respeitar e deixar à mercê de cada pessoa fazer as opções que deseja. Na hora em que o STF toma uma decisão como essa, também vamos ter que rever nossos conceitos, repensar, inclusive, o nosso pensar, a nossa maneira de agir, especialmente daqueles que não conseguem superar alguns tipos de processo, desrespeitando uma pessoa que venha fazer qualquer tipo de opção.”*

**Deputado Evandro Leitão (PDT)**



*“Para além das minhas convicções religiosas, as quais asseguram ser pecado o homossexualismo, entendo que, ao decidir tornar a homofobia um crime, o Supremo Tribunal Federal (STF) enveredou temerariamente pelo ativismo político. Provocado para decidir sobre Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão – ADO – (Art. 102, §2º da CF), nossa Suprema Corte fugiu ao disposto no artigo 22 da Lei nº 9.868/99 e legislou criando um tipo penal.”*

**Deputada Dra. Silvana (PR)**

# ENTRE VERSOS E ACORDES

*“Se a música é o alimento do amor,  
não parem de tocar”*

William Shakespeare

**Texto:** Jackelyne Sampaio | jackeline@al.ce.gov.br **Fotos:** Marcos Moura

**D**ó, ré, mi, fá, sol, lá, si. Das notas musicais simples à sinfonia de Beethoven, esses sons ecoam na Casa de Vovó Dedé. A instituição tem a música como fórmula para a inclusão social e o desenvolvimento intelectual de jovens em situação de vulnerabilidade.

Na Barra do Ceará, existe uma casa verde com dezenas de salas de aula, um auditório e área de convivência, que abre as portas, diariamente, com a missão de proporcionar novos caminhos e possibilidades para crianças e adolescentes de Fortaleza. Cada espaço do prédio é dedicado ao ensino de uma habilidade, seja a prática de instrumento musical ou um novo ofício. Essa é a Casa de Vovó Dedé, uma entidade civil sem fins lucrativos que oferta gratuitamente 26 cursos, nas categorias música, dança, tecnologia, educação e artes visuais.



De acordo com o coordenador geral da instituição, Jonab Fernandes, a Casa foi fundada há 26 anos, pelo advogado e comunicador Mansueto Barbosa, no intuito de educar as crianças do bairro. “Em 2002, com a morte do fundador, a entidade passou a ser administrada pelos seus familiares e se transformou em escola de música e artes”, explica.

A ideia principal da instituição é o ensino musical como forma de acesso à arte, cultura e lazer entre os jovens. Na Casa, as crianças têm aulas de canto, ballet clássico e instrumentos musicais, como violão, piano, flauta, violino, saxofone, entre outros. Além de acordes e partituras, a entidade disponibiliza cursos profissionalizantes de Programação de Computadores, Design Gráfico, Animação, Fotografia e Formação em Audiovisual. Como suporte educacional, são oferecidas também aulas de reforço escolar, línguas estrangeiras e cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Todos os cursos são conduzidos por professores graduados nas respectivas áreas. É o caso de Eddy Lincolln Freitas, que ministra aulas de música e também é professor efetivo do curso técnico em

“

***Faço esse trabalho há três anos, considerando que o estudo da música é importante para a formação do ser humano, além de proporcionar maior sensibilidade e aproximação do outro, para que os jovens possam conviver melhor em sociedade”***

Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). “Faço esse trabalho há três anos, considerando que o estudo da música é importante para a formação do ser humano, além de proporcionar maior sensibilidade e aproximação do outro, para que os jovens possam conviver melhor em sociedade”, explica.

O professor de Audiovisual Helton Dantas ressalta o compromisso da instituição em ofertar cursos nas áreas das artes e de conhecimentos. “É surpreendente essa dedicação que a Casa tem com o bairro, até mesmo com a cidade, de formar cidadãos. Eu acredito que a formação profissional dos jovens dá um viés para o mercado de trabalho.”

Para manter os 1.500 alunos, a instituição conta com recursos da Lei Rouanet, MECENATO estadual, além de doações de empresas e do público em geral. “Os valores arrecadados pagam apenas uma parte dos custos, então nós ainda dependemos de doações para garantir que os alunos não deixem de ter seus cursos. Assim, a gente assegura que eles não fiquem nas ruas fazendo outras coisas”, comenta o coordenador geral da Casa.



## NOVOS TALENTOS

Além dos 26 cursos regulares disponibilizados pela instituição, existem projetos artísticos, como a Fábrica de Software/Games, TV Vovó Dedé, Rádio RVDD, Clube Literário, Concurso de Música Jovens Talentos, Revelarte, entre outros. Segundo o coordenador geral da Casa, Jonab Fernandes, o Revelarte tem a finalidade de dar voz e visibilidade aos artistas cearenses que ainda não estão incluídos no cenário musical da cidade.

Os interessados em participar do projeto podem realizar inscrições pelo site (<https://www.projeto-revelarte.com.br/>). Os selecionados receberão tutoria técnica nas áreas de produção musical, canto e prática instrumental, além de assistência no campo da gestão e planejamento de carreira, relações públicas, assessoria de imprensa e marketing. “É também produzido um show, gravação de um

clipe musical e um DVD, tudo isso para que ele se torne um artista pronto.”

O Concurso de Música Jovens Talentos é realizado anualmente. Em novembro próximo acontecerá sua 7ª edição. As inscrições estão abertas para concorrentes de todo o Brasil, na faixa etária até 29 anos. Serão selecionados 10 participantes, que se apresentarão para uma equipe formada por professores de universidades cearenses e de outros estados, além de um júri popular. Os vencedores escolhidos receberão premiações em dinheiro nos valores de R\$ 3.000 (primeiro lugar), R\$ 1.500 (segundo) e R\$ 500 (terceiro). O júri indicará o quarto colocado, que será agraciado com o prêmio de R\$ 500.

“O interessante é que o concurso tem relevância em nível nacional, e ser um dos finalistas já serve para fazer prova de títulos para mestrado e doutorado. Foi o

que fez o Samuel Barros, que tirou o terceiro lugar em 2014. Isso contribuiu para a aceitação no mestrado da Universidade de Porto, em Portugal”, ressalta Johab.

A instituição contribuiu ainda para a formação de vários talentos, exemplo disso são as musicistas Michele Lucena e Karina Toledo, que iniciaram os estudos de piano na Casa de Vovó Dedé, passando pela Universidade Estadual do Ceará (Uece) e atualmente estudam no Conservatório de Marselha, na França.

“Essas meninas, nascidas e criadas na Barra do Ceará, estão recebendo prêmios na Europa. Isso serve como referência para os alunos que chegam aqui sem perspectiva nenhuma e encontram na arte, na tecnologia e no audiovisual um motivo para seguir a vida, sustentar-se e ajudar a família”, observa o coordenador geral.



Helton Dantas, professor de Audiovisual



Eddy Lincolln Freitas, professor efetivo do curso técnico em Instrumento Musical

“

*A gente acredita que a melhor forma de combate à violência é cuidar com amor das pessoas em situação de vulnerabilidade.”*

Jonab Fernandes, coordenador geral da Casa de Vovó Dedé



## HISTÓRIA

Criada em 1993, a Casa de Vovó Dedé iniciou as atividades como escola formal, acolhendo 400 crianças em regime integral. Conforme explica o coordenador geral, Jonab Fernandes, “o senhor Mansueto Barbosa identificou a necessidade de fundar essa entidade, já que, na época, só havia uma escola na Barra do Ceará, e não tinha vagas suficientes para atender a população do bairro, estimada em 300 mil pessoas”.

Em 2002, após a morte do fundador, a esposa dele, Regina Barbosa, decidiu transformar o local em uma escola de

artes e música. “Isso ocorreu porque já existiam vários colégios municipais e estaduais no bairro, então a nossa preocupação passou a ser outra, ocupar o tempo das crianças quando saíam da escola, para não ficarem na rua”, conta Jonab.

A partir daí, Regina, que já havia sido professora de piano, passou a dar aulas do instrumento para alguns alunos remanescentes. Em 2015, seu filho, Wagner Barbosa, também se envolveu no projeto e se tornou diretor executivo da entidade.

### COM A PALAVRA



“Essa entidade, existente na Barra do Ceará desde 1993, com a missão de trabalhar contra a vulnerabilidade social, através de projetos gratuitos, tem o nosso apoio na Assembleia. Incentivamos políticas públicas que diminuam as desigualdades sociais, para que nossas crianças e adolescentes possam ser os protagonistas do amanhã. Vamos investir em educação, cultura, esporte, porque somente educando os jovens poderemos fazer com que eles transformem o mundo.”

**Deputado Tony Brito (Pros)**

CRIADA EM 1993,  
A CASA DE VOVÓ  
DEDÉ INICIOU AS  
ATIVIDADES COMO  
ESCOLA FORMAL,  
ACOLHENDO  
**400**  
CRIANÇAS EM  
REGIMÉ INTEGRAL.



“Participo há três anos dos cursos da Casa de Vovó Dedé. Tinha muita vontade de fazer aulas de ballet, então meus pais me trouxeram até aqui. Fui matriculada também no curso de violão, aprendi um pouco de flauta doce, depois fiz aulas de cavaquinho e violino. Desses, o instrumento de que mais gosto é o violão. Posso dizer que fiz muitas amizades na Casa e que a música mudou a minha vida. Eu me sinto bem, fico em paz e mais leve.”

**Ilsa Lara Farias, aluna**



### COM A PALAVRA



“A Casa de Vovó Dedé desenvolve um trabalho social, cultural e educativo de grande relevância para a juventude da capital. A música contribui para o desenvolvimento socioafetivo do ser humano, estimulando a sensibilidade e a criatividade, assim como pode transformar vidas. Nós acreditamos que esse é o caminho para o desenvolvimento pessoal e intelectual de crianças e adolescentes, através do incentivo de novas aptidões e profissões.”

**Deputado Jeová Mota (PDT)**



“Acredito na formação e na mudança da realidade das pessoas por meio da adoção de políticas que priorizem a arte, a cultura e a educação. E a Casa de Vovó Dedé tem contribuído, sobremaneira, como agente de capacitação para o crescimento pessoal e profissional de crianças e jovens cearenses em situação de risco social. É um trabalho louvável, com um potencial enorme como caminho transformador de uma sociedade.”

**Deputado Salmito (PDT)**

# SOBREVIVIENTES AO TEMPO E AO FOGO

Fósseis descobertos no Ceará não foram destruídos pelo incêndio que devastou o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, em setembro de 2018. Um ano após a tragédia, os dinossauros do sertão resgatados devem retornar ao seu lugar de origem, o Cariri

Texto: Camillo Veras | camilloveras@al.ce.gov.br



Vários meses após o incêndio, o palácio que abrigava o Museu Nacional do Rio de Janeiro, foi aberto para a imprensa, e parte do acervo recuperado foi apresentado

**A**nimaes e plantas que viveram há mais de 100 milhões de anos e que deixaram vestígios da presença na Chapada do Araripe, demonstram mais uma vez a incrível capacidade de resistir ao tempo e, agora, ao fogo. Os fósseis dos dinossauros do sertão encontrados no sul do Ceará, em Santana do Cariri, não foram destruídos pelo incêndio que aconteceu no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, dia 2 de setembro de 2018.

A boa notícia foi confirmada pelo curador do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, de Santana do Cariri, Antônio Álamo Feitosa Saraiva. “A maioria dos fósseis foi encontrada junto aos destroços. Terminado o processo de identificação das peças que não foram destruídas, elas devem voltar para o Ceará”, diz o pesquisador. Um dos fósseis “sobreviventes” encontrados nas ruínas ou em galpões que não foram atingidos pelo incêndio é o *Santanaraptor placidus*, considerado um dos mais raros e famosos dinossauros do sertão.

Conforme Saraiva, o *Santanaraptor placidus*, descoberto na região do Cariri por uma equipe da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nos anos 1990, já pertencia ao Museu Nacional e deve continuar no acervo carioca. Já os outros fósseis que também foram resgatados, como o de um dinossauro e um

crocodilo – descobertas recentes e ainda sem nome científico –, devem retornar para o local de origem.

De acordo com o pesquisador, esses dois pertencem ao Museu de Santana do Cariri e foram emprestados para estudos de uma tese de doutorado. “É comum a gente ceder materiais como uma espécie de cooperação entre instituições parceiras”, explica. Saraiva confirma ainda que, nos próximos dois anos, esse material já esteja de volta ao Ceará. “Embora muito queimados, os fósseis de dinossauro e do crocodilo, descobertos aqui na região, devem passar por um tratamento e retornar ao Cariri”, estima o paleontólogo.

O acidente aconteceu justamente no ano em que a instituição científica comemorava 200 anos, e a maior parte do acervo, cerca de 20 milhões de itens, foi totalmente destruída. Registros históricos, pesquisas, fósseis, múmias e obras de arte viraram cinzas. “Uma perda irreparável não apenas para o País, mas para o mundo”, lamenta Saraiva. Para ele, é um misto de alegria – por saber que fósseis foram salvos – com pesar, pelas perdas no Museu Nacional. “Fico triste quando lembro que a maior e mais antiga descoberta foi destruída por descaso das nossas autoridades”, observa.

## COM A PALAVRA



“O Cariri é um dos mais importantes berços paleontológicos do mundo. Poder receber de volta essas peças vai melhorar ainda mais o nosso acervo, dar mais condição de estudo aos pesquisadores e também servirá de aprendizado para que se possa cuidar melhor de acervos tão importantes como esses que nós temos. Que a gente possa fortalecer os órgãos de fiscalização e melhorar o controle das instituições que abrigam esses fósseis.”

**Deputado Guilherme Landim (PDT)**



“Quando os pesquisadores cederam o material para o Museu Nacional não imaginavam a possibilidade de que aquele material algum dia viesse a ser destruído por um incêndio. Por isso, trazer os fósseis que sobreviveram ao fogo de volta ao seu local de descobrimento, o Museu de Santana do Cariri, é uma vitória não apenas para nossos pesquisadores, mas também para toda a região.”

**Deputado David de Raimundão (MDB)**



### TRAGÉDIA CIENTÍFICA E CULTURAL

Na definição do diretor do Museu de História Natural da França, Bruno David, o incêndio no Museu Nacional foi “uma enorme perda não só para o Brasil, mas para toda a humanidade”. Para ele, as imagens de pesquisadores correndo entre chamas para salvar peças ajudam a calcular o tamanho da catástrofe.

Fundado pelo rei Dom João VI, em 1818, o Museu Nacional é a mais antiga instituição científica do País e uma das mais importantes do mundo. Lá constavam estudos de paleontologia, antropologia, geologia, zoologia, arqueologia e etnologia biológica. Entre os itens devastados pelo fogo estava também uma coleção com cinco milhões de espécies de insetos, múmias, sarcófagos de faraós e artefatos de povos pré-colombianos da Amazônia.

Não há ainda dados sobre o que foi destruído ou salvo, mas é certo que as perdas são enormes. Elas englobam o patrimônio histórico e arquitetônico nacional, já que o prédio do museu foi residência da família imperial, e despertam um clima de luto científico e cultural. Afinal, também foi lá que a princesa Leopoldina, esposa de Dom Pedro I, assinou a Declaração de Independência do Brasil, em 1822, e, em 1824, foi realizada a primeira Assembleia Constituinte para elaborar a primeira Constituição brasileira.

### RARIDADES FÓSSEIS

Encontrado na década de 1990, o *Santanaraptor placidus* é uma das maiores descobertas paleontológicas do Brasil. O nome é em homenagem à cidade onde foi encontrado, Santana do Cariri, à atividade predatória do animal, um raptor ou caçador, e a Plácido Cidade Nuvens, ex-reitor da Universidade Regional do Cariri (Urca). O seu raro estado de conservação, com tecidos moles, músculos e vasos, torna o dinossauro cearense um dos fósseis mais bem preservados do mundo.

Além do *Santanaraptor placidus*, a sala do Museu Nacional destinada à paleontologia também exibia os fósseis e a réplica do *Maxakalisaurus topai*, o maior dinossauro já montado no País – um animal herbívoro, com cerca de 13 metros de comprimento, que pesava cerca de nove toneladas. Em outra sala ficava o crânio de Luzia, nome dado ao fóssil humano mais antigo das Américas, com algo em torno de 11 mil anos. Sua descoberta representa um marco da ciência e ajuda a contar a história da humanidade.



### TRÁFICO DE MATERIAIS

A Bacia do Araripe, localizada no Cariri cearense, tornou-se um dos principais alvos do tráfico de fósseis no mundo, pois é lá que se encontram os materiais mais preservados. Naquela região, podem ser encontrados dinossauros, pterossauros, espécies de insetos, moluscos, peixes, anfíbios, lagartos, crocodilos, aves e pequenos mamíferos.

Apesar de ter sido mais decorrente entre as décadas de 1980 e 1990, o tráfico de fósseis ainda é uma prática que acontece frequentemente na região. No entanto, de acordo com a Constituição brasileira, por meio do Decreto-Lei 4.146, de março de 1942, todos os fósseis encontrados em solo brasileiro pertencem à União, por isso a comercialização é proibida e considerada ilegal. A pena para quem descumpra a lei varia de um a cinco anos de prisão.

De acordo com o paleontólogo Saraiva, o tráfico de fósseis da região do Cariri é bastante antigo, desde os anos de 1800, conforme registro do naturalista João da Silva Feijó, que foi à região a mando da Coroa Portuguesa para relatar a importância dos fósseis e encaminhou, à época, duas coleções ao rei de Portugal.

Porém, foi a partir dos anos de 2013 e 2014 que as denúncias de materiais do Cariri encontrados no exterior ganharam um destaque maior na imprensa brasileira. Em 2013, um caminhão com 27 peças retiradas da cidade de Nova Olinda foi apreendido pela Polícia Federal em Pedreira, São Paulo.

Já em 2014, dois fatos foram cruciais para intensificar as fiscalizações. O primeiro aconteceu em Minas Gerais, quando, em uma operação da Polícia Federal local, foram apreendidas quase duas mil peças da região do Cariri com uma quadrilha internacional de tráfico de fósseis.

Foi nesse ano também que a pesquisadora, paleontóloga e professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Taissa Rodrigues, navegando pelo site de compras americano eBay, encontrou o anúncio de um esqueleto completo de pterossauro, o *Anhanguera santanae*, sendo colocado a leilão na França. Após denúncia ao Ministério Público Federal (MPF) e um longo processo de investigação, o órgão anunciou que o exemplar e mais 45 peças que pertencem à região do Cariri serão repatriados.

### COM A PALAVRA



*“É de grande importância o retorno desse fóssil para o Cariri, pois ele pertence ao patrimônio paleontológico da região e ficará disponível para ser estudado por pesquisadores locais. Acredito que sua presença possa contribuir para conscientizar a sociedade caririense de preservar esse patrimônio fóssil tão rico em nossa região e, assim, combater a comercialização ilegal desses fósseis.”*

**Deputado Fernando Santana (PT)**



*“Saber que um de nossos dinossauros do sertão sobreviveu a esse terrível incidente é um alento, pois são descobertas importantes e peças insubstituíveis. Em relação ao tráfico de fósseis, é uma triste realidade que assola nosso Cariri. Além de ser uma prática ilegal no Brasil, com pena de até cinco anos para quem comercializa as peças, ocasiona em um enorme prejuízo para a produção científica e histórica do Ceará e de todo o País.”*

**Deputado Daniel Oliveira (MDB)**

### INCÊNDIOS HISTÓRICOS

**2010** O Instituto Butantã foi atingido por incêndio que destruiu um dos principais acervos de cobras, aranhas e escorpiões. Foram mais de 70 mil espécies dizimadas pelo fogo;

**2013** O Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) também pegou fogo, próximo à preguiça gigante, uma das peças mais importantes do museu, que foi totalmente destruída, bem como fotos, maquetes e peças de resina e cerâmica;

**2015** O Museu da Língua Portuguesa, localizado na região central de São Paulo, também teve um incêndio de grandes proporções, que consumiu todo seu acervo. Nesse acidente, um bombeiro civil, funcionário do local, acabou morrendo.

# UMA HISTÓRIA DE LETRAS E FORMAS

São quase 2.500 peças, distribuídas em 16 espaços e que mostram o processo de evolução do ato de escrever, o marco que dividiu a Pré-História e a História da Humanidade

Texto: Ana Lúcia Machado | [ana.machado@al.ce.gov.br](mailto:ana.machado@al.ce.gov.br) | Fotos: Máximo Moura

Desde novembro de 2012, a memória mundial da escrita tem endereço em Fortaleza. Fica numa rua estreita e calma no bairro Dionísio Torres e é resultado do esforço solitário de um economista que dedicou a vida a reunir, num só lugar, tudo sobre esse tipo de comunicação, que revolucionou o nosso mundo. Trata-se do Museu da Escrita Professora Maria Isaurita Gomes Morais.

Não há como negar que escrever foi um divisor na história das civilizações. Oficialmente, segundo o dicionário, a escrita trata da utilização de sinais (símbolos) para exprimir as ideias humanas. Já a grafia é uma tecnologia de comunicação, criada e desenvolvida na sociedade humana, que basicamente consiste em registrar marcas em um suporte.

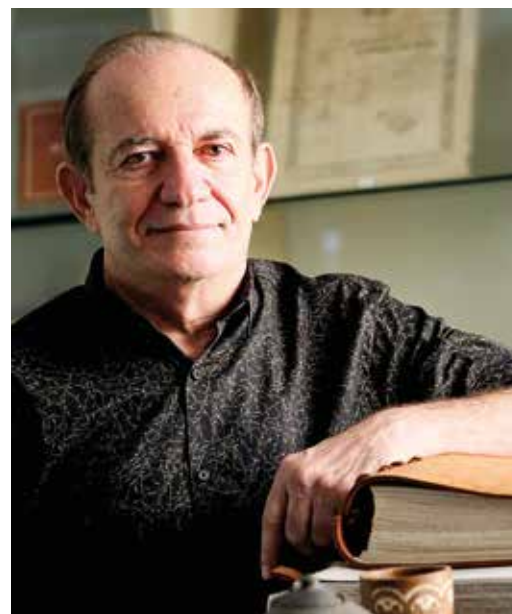
### O INÍCIO DE TUDO

José Luís Gomes Morais, idealizador e diretor do museu, sempre gostou de colecionar coisas. Começou com embalagens de cigarro, selo, moedas... Ado-

rava tudo o que servisse para ilustrar as condições vividas, em outras épocas, por aqueles que fizeram história.

Lógico que, quando resolveu guardar o peso de papel em forma de pata de leão que usava no antigo emprego que teve em Sobral, aos 17 anos, José Luís Gomes Morais não imaginou que aquele objeto - que hoje funciona como uma espécie de amuleto e que está com ele há quase 50 anos - iria marcar o início de um trabalho que levaria décadas, faria com que viajasse pelos cinco continentes e seria a semente que se transformaria no Museu da Escrita Professora Maria Isaurita Gomes Morais, uma amorosa homenagem à mãe, que, além de costureira, dedicou a vida ao ensino fundamental na cidade de Sobral.

Hoje o casarão de 450m<sup>2</sup> de área construída, em estilo colonial, que um dia funcionou como loja de uma fábrica de móveis de arte, abriga quase 2.500 itens, que cumprem, com competência, a tarefa de contar a história da escrita pelo mundo.



*“Levar todos a uma viagem através do tempo, fazendo com que os visitantes, em geral, e estudantes, em particular, interessem-se em conhecer ambientes que lhes tragam conhecimentos e que farão diferença em projetos futuros”,*

José Luís Gomes Morais, idealizador e diretor do museu



Crianças durante uma das visitas corriqueiras ao Museu

No prédio adaptado e respeitando regras de acessibilidade está um acervo envolvendo desde os primórdios da escrita no período pré-histórico às escritas hieroglífica e cuneiforme, bem como a presença na Grécia, no Império Romano e na Idade Média. Reúne ainda vários modelos de prensa, máquinas de escrever e inúmeros objetos relacionados à escrita (selos, apontadores, canetas, cadernos e afins), além de um espaço dedicado ao método Braille.

Quando o acervo começou a tomar forma, José Luís passou a visitar museus pelo Brasil e pelo mundo e a percorrer leilões, antiquários e feiras de antiguidade, em busca de peças que ajudassem a enriquecer as coleções. Tanto trabalho e dedicação tornaram acessível sua paixão pelos meios de registro e transmissão do conhecimento que é a escrita. Ele faz questão de ressaltar o objetivo do museu: “Levar todos a uma viagem através do tempo, fazendo com que os visitantes, em geral, e estudantes, em particular, interessem-se em conhecer ambientes que lhes tragam conhecimentos e que farão diferença em projetos futuros”.

### COM A PALAVRA



*“Falar sobre museu, principalmente o Museu da Escrita, é falar sobre nossa própria história. Atualmente conseguimos fazer tudo através de um celular ou computador, e não podemos esquecer que, no passado, por exemplo, escrever uma carta em uma máquina ou até mesmo com pena e tinteiro era demorado e laborioso. Afirmando que o Museu da Escrita é um importante equipamento e deve ser preservado, para que possamos continuar usufruindo dos vastos testemunhos e registros históricos da nossa escrita.”*

**Deputado André Fernandes (PSL)**



### PRECIOSIDADES

Andando pelo museu, é possível encontrar réplicas ou originais de raridades como:

- A reprodução da Pedra de Roseta, em miniatura.
- “O livro do Morgado” (se esse for o nome do livro, fica entre aspas), que possui 973 páginas, escrito por uma única pessoa durante 15 anos, com informações sobre a vila que foi administrada pelo conde da Calheta, em Portugal.
- Uma máquina de datilografar que reproduz a que foi usada por Gutenberg e outras que mostram as antigas tipografias.
- Escrivaninhas portáteis, de origem inglesa, utilizadas no período em que o Reino Unido tinha colônias espalhadas por todo o mundo.
- Lousa feita com areia, que era usada para alfabetizar as pessoas numa época em que o papel era raro e caro para ser usado no aprendizado.
- Réplicas das mais famosas canetas já fabricadas.
- Coleção de bíblias nos mais diversos idiomas.
- A peça mais antiga do museu é um conjunto original de três folhas escritas por monges copistas da Idade Média.





## ROTEIRO DE VISITAÇÃO

### SALA 01

Representação, em tamanho natural, de grupo pré-histórico acomodado em uma gruta e produzido a partir de registros do Museu do Homem Americano.

### SALA 02

Conjunto de prensas para encadernação de livros, objetos relacionados ao trabalho tipográfico, mini máquinas tipográficas, equipamentos para encadernação, gaveteiro para a guarda de tipos usados para blocos de impressão.

### SALA 03

Objetos relacionados com a escrita hieroglífica, inclusive a minirréplica da Pedra de Roseta e diversos documentos do antigo Egito, além de escritos em papiro.

### SALA 04

Réplicas da escrita cuneiforme, de uma forma de escrita em folhas de palmeiras, utilizadas por antigos povos do sul da Índia.



### SALA 05

Objetos ligados à cultura grega; registro do juramento de Hipócrates; evolução do alfabeto grego, desde o fenício ao grego contemporâneo;

elementos ligados à escrita latina, com réplica de objetos romanos; documentos antigos, como réplica da Torá judaica; livros confeccionados em pele de carneiro; réplica em tamanho natural de monges copistas da Idade Média.

### SALA 06

Quinhentos e setenta e seis livros das mais famosas enciclopédias editadas, coleção de lápis antigos, como de pedra, bala, cor, além de lapiseiras raras e exóticas e óculos antigos.

### SALA 07

Máquinas de escrever antigas, peças relacionadas à datilografia, pegadores e perfuradores de papéis.

### SALA 08

Objetos e materiais usados para a escrita Braille e relacionados à língua de sinais.

### SALA 09

Galeria lusófona, com fotos e biografia dos principais escritores e poetas da língua portuguesa; objetos relacionados ao Código Morse; birôs e escrivinhas antigas.

### SALA 10

Área dedicada a estojos para lápis, apontadores, objetos ligados à escrita oriental, mini arquivos de madeira, pranchetas, minilousas individuais, grampeadores, instrumentos de corda e nós usados pelos incas para comunicação.

### SALA 11

Coleção de borrachas, apontadores para lápis, peças que mostram a evolução dos grafites, miniaturas de máquinas de escrever, conjuntos de porta-lápis.

### SALA 12

Tinteiros antigos, pesos de papel, papel carta e tipos de tintas.



### SALA 13

Coleção de conjuntos de escrita antigos, penas e mata-borrões.

### SALA 14

Artigos raros; cadernos escolares nacionais e estrangeiros, de caligrafia, de apontamentos, de português e de gramática; peças como balanças postais, caixas para selos e materiais para selar cartas, além de curiosidades sobre correspondências ao longo dos séculos.

### SALA 15

Réplica de uma antiga sala de aula e exposição de objetos pessoais da professora Maria Isaurita Gomes Morais.

### SALA 16

Loja com objetos de divulgação do museu.

## UM POUCO DE HISTÓRIA

Desde o tempo das cavernas, o ser humano procurava se expressar graficamente, embora ainda não fosse uma escrita propriamente dita. Não se seguia uma padronização dos desenhos, pois cada um rabiscava o que desejava. Tais transcrições eram chamadas de pictogramas.

As pinturas rupestres eram representadas por símbolos, só que nem todos compreendiam seu significado. Provavelmente por essa razão, no transcorrer do tempo, elas foram abandonadas pelos grupos.

Pelo menos quatro sistemas de escrita foram inventados de forma independente em épocas diferentes, por quatro povos distintos, na Mesopotâmia, Egito, China e América Central.

Assim, a escrita começou com a forma de grafar denominada de cuneiforme, surgida na Mesopotâmia, por volta de 3000 anos a.C.. Posteriormente, os egípcios desenvolveram tais símbolos e criaram os hieróglifos, que utilizaram nos textos religiosos.

Já a China passou a empregar os hieróglifos. Essa escrita é utilizada até hoje, com algumas alterações. Mas foram os fenícios que chegaram à representação fonética, criando as consoantes. Eles sintetizaram tudo em 22 sinais, sendo que os gregos posteriormente acrescentaram vogais.

Com a evolução linguística, as letras se estabilizaram em 24 sinais. O português surgiu bem mais tarde, originado do sistema greco-romano. Até a Idade Média, quando foi criada a imprensa, em 1450, as pessoas comuns ainda não aprendiam a ler e escrever. A ideia de que todas as crianças devem aprender a ler e escrever só foi difundida no século XIX.

### SERVIÇO:

**Endereço:** rua Dr. Walder Studart, 56 - Dionísio Torres, Fortaleza - CE, 60125-140

**Funcionamento:** de segunda a sexta-feira e aos domingos, das 9h às 13h.

**Telefone:** (85) 3244-7729 Site: <http://www.museudaescrita.com.br>

### COM A PALAVRA



*“Entendo que a escrita e a leitura sejam de extrema importância para o desenvolvimento dos jovens cearenses. Acredito que a preservação dos registros históricos seja muito importante para que as futuras gerações possam usar esse material para estudo e pesquisa. E, como o museu vem se expandindo, a cada ano que passa, a sociedade em geral só tem a ganhar com o cuidado na preservação da história, da memória e conhecimento, alicerces importantes para a construção do nosso futuro.”*

**Deputado Bruno Pedrosa (PP)**



# RISCOS REAIS

A onda de vídeos na internet incentivando a prática de “desafios perigosos” acendeu o alerta de pais e especialistas, após a morte de crianças e adolescentes em diversos países

Texto: Narla Lopes | [narla.lopes@al.ce.gov.br](mailto:narla.lopes@al.ce.gov.br)

Enquanto os adultos desconhecem, os jovens praticam”. O alerta é do empresário do mercado imobiliário Demétrio Jereissati. No dia 8 de junho de 2014, ele voltava de viagem na expectativa de entregar um arco e flecha que Dimitri, o filho caçula, havia pedido de presente. Aos 16 anos, o jovem gostava de aventura, amava os animais e sonhava com a faculdade de Engenharia. Mas o sonho foi interrompido. Quando chegou a casa, o empresário teve a pior surpresa que um pai pode ter na vida, encontrou o filho no quarto, sem vida, com um cinto em volta do pescoço. A suspeita era de que Dimi havia cometido suicídio. “A gente ficou sem entender, porque essa hipótese não se encaixava no perfil dele. Mas foi um choque tão violento, que não sabia nem o que pensar”, lembra.

As respostas vieram meses depois. Ainda muito fragilizado, mas tentando compreender o que aconteceu, Demétrio obteve informações sobre as “brincadeiras perigosas”. Praticados por crianças e adolescentes comuns, que, sem saber, colocam a vida em risco ao reproduzir os desafios erroneamente chamados de “brincadeiras”, os atos são compartilhados indiscriminadamente nas redes sociais, como se fosse algo divertido e inofensivo.

Foi aí que um deles chamou a atenção, o jogo do desmaio, um passatempo macabro que se tornou “febre” entre os jovens. O participante, por curiosidade ou em busca de uma sensação alucinógena ou de euforia, prende a respiração com as mãos ou com

o auxílio de um acessório (lenço, cordão ou cinto) até desmaiar. Foi então que ele lembrou que Dimi chegou a lhe apresentar alguns vídeos. “Mas esses eram completamente inocentes, ele achava engraçado, ficava rindo”. Demétrio recorda que o filho chegou até a apresentar alguns sinais da prática, como olhos vermelhos e dor de cabeça constante. “Na verdade, a gente até percebe alguns sinais, o que a gente não faz é associar (por desconhecimento)”, diz.

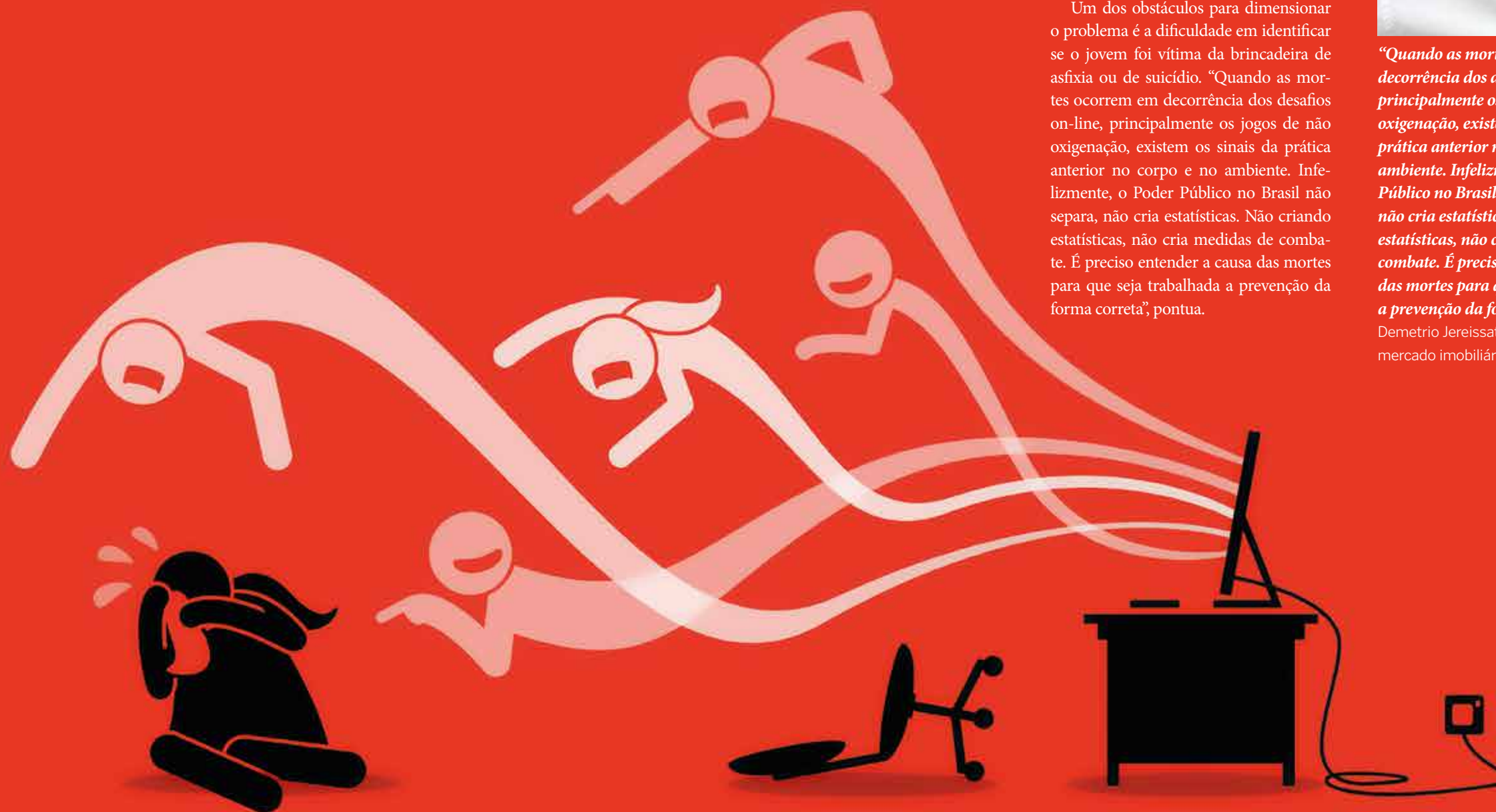
Com poucas informações no Brasil a respeito de casos semelhantes, em outubro de 2014, os pais do adolescente, Demétrio e Heloisa, viajaram para a França e lá participaram do 2º Colóquio Internacional dos Jogos de Desafios. Meses depois, nasceu, em Fortaleza, o Instituto DimiCuida, voltado à conscientização sobre o perigo de jogos de asfixia ([institutodimicuida.org.br](http://institutodimicuida.org.br)). “O adulto precisa saber que existe a prática e o jovem precisa saber que existe o risco. Por isso nosso trabalho é alertar para que a prevenção aconteça”, acrescenta.

Um dos obstáculos para dimensionar o problema é a dificuldade em identificar se o jovem foi vítima da brincadeira de asfixia ou de suicídio. “Quando as mortes ocorrem em decorrência dos desafios on-line, principalmente os jogos de não oxigenação, existem os sinais da prática anterior no corpo e no ambiente. Infelizmente, o Poder Público no Brasil não separa, não cria estatísticas. Não criando estatísticas, não cria medidas de combate. É preciso entender a causa das mortes para que seja trabalhada a prevenção da forma correta”, pontua.



DÁRIO GABRIEL

*“Quando as mortes ocorrem em decorrência dos desafios on-line, principalmente os jogos de não oxigenação, existem os sinais da prática anterior no corpo e no ambiente. Infelizmente, o Poder Público no Brasil não separa, não cria estatísticas. Não criando estatísticas, não cria medidas de combate. É preciso entender a causa das mortes para que seja trabalhada a prevenção da forma correta”,*  
Demétrio Jereissati, empresário do mercado imobiliário







MÁXIMO MOURA

COM A PALAVRA



“Muitos pais não têm conhecimento da existência dessas brincadeiras da internet. Existe a Lei 16.341, da deputada Bethrose, que leva esclarecimento às escolas. Precisamos também levar informação aos pais, através de palestras e/ou cartilhas. É preciso juntar esforços do ambiente escolar e familiar para uma maior integração e ampla divulgação do problema, só assim será possível criar formas de combater os males desses jogos de internet. Por mais que bloqueios e apps de controle parental vetem esse tipo de conteúdo, a proibição nunca é o melhor caminho. O diálogo, a navegação aberta e a supervisão dos pais são sempre a melhor escolha.”

**Deputada Augusta Brito (PCdoB)**

CONTEÚDOS

Brincadeiras perigosas sempre existiram. Na década de 1990, crianças e adolescentes já desafiavam uns aos outros. Na piscina, a disputa era para ver quem ficava o maior tempo possível embaixo d’água, prendendo a respiração. A diferença é que, naquela época, as brincadeiras aconteciam no campo físico, entre um grupo reduzido de participantes e com uma supervisão muito maior dos pais. Hoje, são milhões de jovens conectados à internet, tendo acesso, cada vez mais cedo, a todo tipo de conteúdo

De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil, 86% das crianças e adolescentes brasileiros com idades entre nove e 17 anos possuem perfis ativos nas redes sociais. Em números, são mais de 24 milhões de menores com acesso livre – e praticamente desassistido – à rede mundial.

Para a psicóloga clínica Fabiana Vasconcelos, coordenadora da área de educação do DimiCuida, o perigo reside justamente na aparência de segurança que a navegação representa. “Pelo fato de os acessos serem feitos dentro do ambiente doméstico, debaixo dos olhos dos respon-

sáveis, muitos pais acabam deixando de prestar atenção ao conteúdo que os filhos acessam”, ressalta.

Aliado a isso, a maioria dos conteúdos perigosos são disseminados pelos youtubers, maiores influenciadores da nova geração. Em busca de curtidas e visualizações, eles produzem verdadeiros tutoriais sobre os “desafios da internet” e ainda lucram com isso. De acordo com um levantamento feito pelo Instituto DimiCuida, existem hoje, na plataforma YouTube, cerca de 150 mil vídeos em português somente sobre os jogos que causam asfixia (desafio do desmaio, do desodorante, da canela e da camisinha). Todas as práticas trazem gravíssimos riscos à saúde. E estão se proliferando na internet. “Por isso uma de nossas lutas hoje é buscar a aprovação de uma política de segurança em que exista um filtro para o conteúdo disponibilizado na internet – se ele falhar, que tenha um alarme imediato. E a exclusão desses vídeos que incentivam os desafios e colocam a vida dos jovens em risco, com punição para quem descumprir”, defende Demetrio.

CASOS FATAIS

Nos últimos cinco anos, o número de crianças queimadas, mutiladas, feridas e até mortas por conta das brincadeiras se tornou mais evidente. Como, porém, muitos casos deixam de ser registrados, não há dados oficiais que apontem exatamente o número de vítimas.

De acordo com um levantamento feito pelo instituto, com base nos casos divulgados na imprensa e informados pelas famílias, entre 2014 e 2019, 21 crianças e adolescentes morreram vítimas dos jogos on-line no Brasil, e 19 ficaram com sequelas graves.

Em São Paulo, a morte de uma criança de apenas sete anos, ocorrida no ano passado, na cidade de São Bernardo do Campo, chamou a atenção. Ela desmaiou e logo em seguida teve uma parada cardíaca, após inalar grande quantidade de desodorante aerossol, tentando imitar um vídeo do desafio do desodorante que viu na internet. Não é preciso que alguém perca a vida para constatar o perigo dessas brincadeiras.

“Não tentem repetir essas experiências, porque é muita dor e sofrimento”. O apelo feito em um vídeo gravado em fevereiro de 2017, na emergência do Instituto Doutor José Frota, em Fortaleza, é de Kauã Peixoto, de 14 anos. Aos 12, ele se feriu gravemente ao imitar um vídeo a que assistiu na internet, com fogo e álcool em gel. Na hora do acidente, estava com o irmão mais novo, de seis anos. Acabou com 40% do corpo queimado, depois que um galão de álcool de cinco litros, com o conteúdo já pela metade, explodiu em suas mãos. O irmão teve ferimentos leves no braço e nos pés.

O acidente aconteceu enquanto os pais estavam no trabalho. “Ele foi tentar fazer o truque das mãos de fogo”,

conta o pai do menino, Cleyton Peixoto. O vídeo que inspirou o garoto já foi retirado do ar, enquanto começava ali uma maratona de cirurgias, interações, em um processo de recuperação longo e difícil, até hoje. Foram 65 dias internado e 17 cirurgias em dois anos, a última realizada há cinco meses para atenuar cicatrizes na região do tórax e pescoço.

As cicatrizes deixadas pelo acidente não afetaram a autoestima e nem a rotina de Kauã, que brinca com os amigos, vai à escola e, sempre que pode, compartilha sua história com amigos e desconhecidos, para que outras crianças não passem pelas dores que passou. “Porque não é nada legal queimaduras e nem saudável fazer essas brincadeiras que podem levar à morte”, afirma.

Passado o susto, Cleyton afirma que hoje monitora tudo o que os filhos, de oito e 14 anos, acessam na internet. “Não podemos relaxar nunca e nem achar que nossos filhos estão seguros simplesmente porque estão dentro de casa, na frente de um computador. Ele pode estar sendo estimulado a fazer alguma coisa perigosa sem nem perceber, já que os vídeos passam a ideia de que é algo simples de ser feito”, ressalta Cleyton.

O desafio do fogo que Kauã tentou reproduzir é apenas um entre centenas que estão disponíveis na web, podendo ser acessados facilmente por qualquer pessoa, com apenas alguns cliques. Desafios do desodorante aerossol, da canela em pó, do desmaio, da camisinha, do fogo, do Super Bonder, entre outros, têm o público infantil e adolescente como maiores adeptos. Por isso, nunca é demais lembrar que, diferentemente de um simples jogo, que se pode reiniciar quando quiser, a prática dos desafios pode causar danos reais e irreversíveis.

COM A PALAVRA



“Grande parte do conteúdo cultural acessado hoje pelos jovens está na internet e ela precisa ser um território seguro. Este ano protocolei um requerimento parabenizando a “Operação Luz na Infância”, deflagrada pelo Ministério da Justiça, que apura crimes de pedofilia na internet, que resultou em mais de 60 prisões. Na ocasião, solicitei que a mesma tecnologia fosse utilizada para identificar quem promove desafios virtuais imprudentes. Promover esse tipo de “brincadeira” é crime. E esses criminosos precisam ser detectados. A participação da família e o diálogo entre pais e filhos também é primordial.”

**Deputado Queiroz Filho (PDT)**

COM A PALAVRA



*“Existe um debate em torno de mudanças no Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014) que pode ser um caminho e representará importante ajuda. Para evitar pelo menos a propagação de vídeos sobre esse tipo de desafio na internet, especialistas defendem mudanças na lei para facilitar a retirada desses conteúdos e a responsabilização civil e criminal de seus produtores. É nosso dever sensibilizar o Poder Público a olhar com cuidado sobre os mecanismos de apoio aos pais que lutam contra a disseminação de alguns jogos e desafios na internet e buscar através da educação e da rede de ensino conscientizar a garotada sobre os efeitos nocivos das modinhas virtuais e de se permitir tudo sem limites.”*

**Deputada Érika Amorim (PSD)**



**ONDE APRENDEM**

**Brasil** - Em casa ou com amigos  
**França** - No período integral da escola

**VÍDEOS DISPONÍVEIS NO YOUTUBE SOBRE ASFIXIA NO BRASIL**

**150.000**

**PREVENÇÃO**

De acordo com a psicóloga clínica Fabiana Vasconcelos, para crianças e adolescentes, a morte é algo muito abstrato, por isso não adianta falar que eles correm risco de morrer. O importante é deixar claro por que não vale a pena correr o risco. O desafio do desmaio, por exemplo, pode deixar sequelas graves – desenvolver cegueira temporária ou permanente, deixar paraplégico ou fazer perder o controle dos esfíncteres (para evacuar e fazer xixi). E isso pode acarretar uma mudança completa de vida, impedindo de seguir com a rotina, como jogar futebol, ir ao cinema com os amigos e depois comer um lanche.

Para Fabiana, a principal forma de prevenção é o diálogo e o monitoramento do conteúdo acessado em casa. “A ideia de privacidade no Brasil está distorcida. É preciso sim que os pais saibam exatamente o que tem sido visto pelos filhos na rede. É importante que os responsáveis estejam atentos aos ídolos das crianças e ajudem a discernir se os heróis não são, na verdade, os vilões da história”, diz. Além disso,

ela defende que se deve respeitar a idade mínima de acesso às plataformas sociais (16 anos para WhatsApp e 13 anos para Facebook, por exemplo) e ter uma rotina diária de educação quanto ao uso seguro e saudável da internet. “Que isso aconteça, de preferência, antes de ele acessar a rede pela primeira vez.”

De acordo com Rogério Pinto Giesta, médico socorrista e professor do Departamento de Patologia e Medicina Legal da Universidade Federal do Ceará (UFC), acidentes em decorrência das brincadeiras perigosas podem provocar diferentes tipos de lesões no cérebro. Principalmente porque as crianças e adolescentes não costumam fazer só uma vez. “O cérebro é o órgão mais sensível do nosso corpo para a falta de oxigênio. A repetição da prática, além de provocar desmaios e convulsões, pode levar à morte das células neurais, e, quando o praticante ficar mais velho, pode sofrer com déficits de memória e raciocínio muito maiores do que o esperado para a idade”, explica.

**COMO AGIR**

Em caso de desmaio, deitar a pessoa no chão, de barriga para cima, e colocar as pernas mais altas que o corpo e a cabeça, cerca de 30 a 40 centímetros do chão. O procedimento melhora a circulação do sangue para o cérebro e a pessoa retorna do desmaio.

No caso de uma crise convulsiva, é preciso manter a calma e acomodar a vítima até que a crise passe, em torno de um minuto. Deve-se deitar a pessoa de lado, para que não engasgue com a própria saliva ou vômito. Re-

mover todos os objetos ao redor que ofereçam risco de machucá-la e não introduzir nenhum objeto na boca nem tentar puxar a língua da vítima.

Já no caso de queimaduras, lavar a área do corpo com água corrente e retirar todos os pertences, brinco, anel, relógio, colar. Jamais se deve passar qualquer produto. Isso não dispensa, porém, que se chame o Samu (192) ou bombeiros (193), imediatamente, para obter orientações e atendimento específico para cada caso.

COM A PALAVRA



*“Esse é um assunto que me preocupa. Inclusive, porque acompanhei alguns casos de repercussão nacional e até um, em particular, que aconteceu em um distrito de Tejuçuoca, onde uma adolescente se auto mutilou. A meu ver, é preciso que haja uma responsabilização dos envolvidos. Uma forma de tornar responsável, tanto quem cria esses programas, como os donos das mídias como Facebook, Youtube, Instagram e twitter, que disseminam o estímulo a essas práticas. Se forem multados e, até mesmo obrigados a ressarcir as famílias das vítimas, poderia ser melhor controlado. Isso, sem esquecer a possibilidade de uma campanha nacional, unindo o Ministério da Educação, Secretarias de Educação, o Legislativo, as escolas e a sociedade em prol de uma maior proteção às nossas crianças e adolescentes”.*

**Deputado Carlos Felipe (PCdoB)**

**SINAIS FÍSICOS**

- Olhos vermelhos, irritados
- Marcas no pescoço
- Pequenos pontos vermelhos ao redor do rosto, olhos e pálpebras.
- Frequentes dores de cabeça, enxaqueca
- Desorientação após passar tempo isolado ou sozinho
- Comportamento
- Conversas que mencionam a atividade ou outros jogos de risco
- Vestir camisas ou camisetas de gola alta, mesmo no calor
- Irritabilidade excessiva sem um motivo aparente
- Passar muito tempo trancado no quarto

**TAMANHO DO PROBLEMA**

Dados preliminares de um levantamento feito com 1.395 crianças francesas e brasileiras, de nove a 17 anos

**40%**

já brincaram de asfixia

**10%**

já chegaram a desmaiar

COM A PALAVRA



*“A prevenção tem que ser prioridade. Por isso é importante debater o assunto e alertar as famílias para evitar novas vítimas. Sabemos que a internet é um mundo, ninguém consegue fugir dela, marcamos consultas, pegamos resultados de exames, pagamos contas, pesquisamos sobre tudo. Isso é bom, é, facilita nossa vida, sim, mas todo mundo ficou tão viciado na internet, inclusive as crianças, que se tornou realmente importante monitorar o que os nossos filhos estão fazendo no mundo virtual, com quem estão conversando e que brincadeiras estão praticando. Assim a gente pode evitar coisas desagradáveis para o futuro.”*

**Deputada Aderlânia Noronha (SD)**



**ALERTAS NO AMBIENTE**

Presença, sem explicação ou razão, na casa ou quarto de guia de cachorro, coleiras, cordas de pular, cachecóis, cintos (rompidos) amarrados a móveis ou trincos de porta e faixa de artes marciais.

# UMA VIAGEM NO TEMPO

Vinte e um anos depois de tombado, continua o trabalho de recuperação do sítio arquitetônico e urbanístico de Icó, considerado o mais representativo do período colonial no Ceará

Texto: **Ana Lúcia Machado** | ana.machado@al.ce.gov.br | Fotos: **Máximo Moura**

**A**ndar por Icó é recuar no tempo. Localizada no centro-sul do Estado e a 369 quilômetros de Fortaleza, foi a terceira vila do Ceará, a primeira do sertão e ficou conhecida como a “cidade dos sobrados”, pelo número de edificações do gênero existentes no seu perímetro urbano.

Pintados com cores vivas, eles estão por toda parte e testemunham o desenvolvimento da cidade que, na primeira metade de século XVII, começava a se desenhar como um lugarejo que progredia como importante entreposto comercial do interior da Província do Ceará. Mais relevância conseguiria ainda durante a exploração do ouro e a produção do charque, nos séculos XVIII e XIX.

Data justamente dessa época a construção das igrejas, da cadeia, do mercado e dos tão falados sobrados, com belos azulejos portugueses, o que justifica o tombamento, em 1998, de boa parte da cidade, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

## IMPORTÂNCIA

O conjunto arquitetônico e urbanístico de Icó concentra-se nas ruas principais, onde estão os bens de maior relevância e o desenho urbanístico imposto pelas normas da Coroa Portuguesa, no século XVIII. O modelo previa ruas bem traçadas e retas, delimitando quadras relativamente uniformes, praças amplas e prédios públicos. O sítio

nuclear está situado entre as ruas 7 de Setembro, Ilídio Sampaio e Benjamin Constant, fechando-se ao lado leste com a praça principal.

Segundo diagnóstico do Iphan, como toda a arquitetura tradicional produzida na antiga Província do Ceará, a de Icó também prima pela simplicidade e despojamento. No total, a cidade conserva, aproximadamente, 320 imóveis integrantes desse precioso acervo arquitetônico que remonta ao período colonial.

Icó foi a primeira a receber esse tipo de tombamento – um conjunto urbano inteiro protegido pelo Iphan –, preservando uma rica arquitetura no estilo barroco, com características próprias do Nordeste e linhas do neoclássico francês.

## NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | ICÓ

A simplicidade, no entanto, foi regra e, mesmo nas igrejas mais antigas, não existem trabalhos complexos e sofisticados de talha ou cantaria. O único edifício de traço mais erudito da cidade é o Teatro da Ribeira dos Icós, construção de linhas neoclássicas. Além desse, apenas alguns sobrados localizados no trecho mais antigo da rua Ilídio Sampaio ostentam fachadas com elementos decorativos mais elaborados, como gradis, cercaduras e revestimentos em azulejos portugueses.

Também merece destaque o trabalho plástico nas edificações construídas ou remodeladas entre o final do século XIX e o início do XX, o que comprova um outro traço importante, presente em todo o conjunto: a capacidade de adaptar o repertório básico da arquitetura brasileira do período colonial ao meio agreste e à escassez do sertão. Uma das características do traço determinante do urbanismo colonial da região é que, apesar de dependente do rio, a cidade foi construída de “costas” para o rio Salgado, afluente do Jaguaribe.

### DECLÍNIO

Até 1914, a cidade de Icó crescia, chegando a ter uma população maior que a capital Fortaleza. O declínio começou na segunda metade do século XIX, a partir da grande seca de 1877 e da epidemia de cólera que praticamente dizimou a população. Além disso, a mudança do trajeto da estrada de ferro, que foi desviada para Iguatu, teria ajudado a isolar a cidade.

Segundo o Iphan, o lado positivo é que, de certa forma, o enfraquecimento político e econômico da cidade contribuiu para a preservação de grande parte do seu patrimônio arquitetônico e urbanístico. A nova área de expansão urbana surgiu a leste do rio Salgado, poupando o núcleo histórico de maiores alterações. Só na primeira metade do século XX Icó voltaria a ter importância devido ao projeto de combate às secas, com o açude Lima Campos e a BR-116.



### LENDAS POPULARES

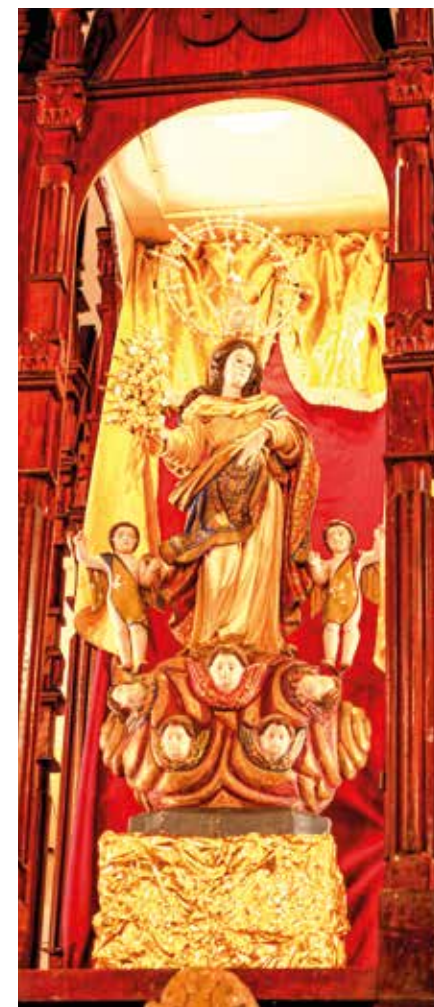
Túneis, amores impossíveis, baleias enterradas, a cidade de Icó cultiva um folclore todo próprio, com suas lendas e credices. Uma delas explicaria o tradicional uso de pólvora nos festejos em homenagem ao Senhor do Bonfim, o que não era usual na época.

Temido, o Barão do Crato não frequentava a sociedade e sempre estava envolto em disputas políticas. Mas uma mulher, dona Glória Dias, descendente de Visconde do Icó, resolveu enfrentá-lo. Insatisfeito com duas tamarineiras que serviam de abrigo e sombra para viajantes, incomodado com o barulho e o mau cheiro dos animais, o barão ordenou que elas fossem arrancadas.

Mulher corajosa, dona Glória decidiu se preparar para essa eventualidade: comprou uma carroça de pólvora e avisou ao barão que, caso cortasse as árvores, ela faria seu sobrado voar pelos ares. Sabendo que promessa de Glória Dias era coisa certa de ser cumprida, o Barão do Crato recuou. Foi aí que a carroça de pólvora foi doada para os festejos de Senhor do Bonfim e transformados em fogos de artifício. Dessa briga nasceu a tradição de homenagear o santo, todos os anos, com muitos fogos. A festa, realizada dia 6 de janeiro, é considerada uma das maiores manifestações religiosas do Estado.

A cidade tem ainda a história do Sino Descasamenteiro, com seu badalo amarrado a pedido da população, para que ninguém o tocasse sem antes ser avisado da maldição. Reza a lenda que quem tocava o sino, se fosse casado, iria se separar e, se fosse solteiro, nunca encontraria sua alma gêmea.

O município também teria sido o pioneiro na libertação dos escravos no Ceará. É verdade que impulsionado pela seca que assolava a região e pela perda do poder aquisitivo dos fazendeiros, que ficaram sem condições de manter as senzalas e, portanto, a sobrevivência de seus escravos. Assim, em 25 de março de 1883, Icó alforriou seus escravos, um ano antes do ato oficial que dava ao Ceará a primazia da libertação dos escravos no Brasil.



### COLONIZAÇÃO

O nome Icó se refere a uma tribo Tapuia que habitava o território. Os primeiros colonizadores da cidade eram conhecidos como “os homens do (rio) São Francisco”, que faziam parte de uma das frentes de ocupação do território cearense, a do “sertão-de-dentro”, dominada pelos baianos e que serviu para tentar tomar todo o interior do Estado.

A entrada de Bartolomeu Nabo Correia e mais 40 homens, que chegaram em 1683, dando início à povoação conhecida como Arraial Novo dos Icó, marca a primeira fase. Numa segunda etapa, famílias se instalaram por meio das sesmarias. Assim surgiram dois povoados às margens do rio Salgado: o Icó de Baixo e o Icó de Cima, dominados pelas famílias Fonseca e Monte, respectivamente, que desfrutavam de grande prestígio e dominavam vastas áreas do território. Devido às constantes inundações, o povoado que prevaleceu foi Icó de Cima. Mas, tanto na fase de descobrimento quanto na de assentamento, os conflitos com os indígenas eram constantes, até que a Igreja Católica interveio e conseguiu certa pacificação.

### NOVA DATA

Desde 2017, a cidade de Icó alterou a data de criação para 4 de maio de 1738. Depois de 16 anos de pesquisas do memorialista Altino Afonso Medeiros e a partir de consultas no Arquivo Público do Estado, no Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, em bibliotecas e fundações, além de visitas às cidades de Aquiraz, Fortaleza, Sobral, Crato e Tauá, ele conseguiu confirmar que, em 4 de maio de 1738, a então vila deixou de ser o Arraial de Nossa Senhora do Ó e passou a se chamar Vila do Icó, em solenidade presidida pelo então ouvidor do Ceará, Victorino Pinto da Costa Mendonça.

Icó teve vários nomes. Sua denominação original era Arraial do Poço. Depois, passou a se chamar Povoação do Salgado, Arraial da Senhora do Ó, Arraial Velho, Ribeira dos Icó, Arraial Novo, Arraial da Ribeira dos Icó, Icó e, desde 1860, Icó.

## PRESERVAÇÃO

Sob o sol escaldante do sertão central, em pleno horário do meio-dia, Francisco Cláudio Pereira, coordenador de Cultura e Turismo de Icó, não para quieto, fiscalizando os trabalhos de recuperação da Igreja do Senhor do Bonfim, ao mesmo tempo em que ajuda a retirar da praça principal da cidade os enfeites do evento que movimentou o município no final de semana anterior, em 6 de janeiro. Natural de Icó, ele sabe muito da história da cidade e de seus personagens, embora faça questão de louvar o trabalho de preservação da memória local, a cargo dos historiadores,

como Altino Afonso, Miguel Porfírio de Lima e uma nova geração que vem se destacando na função e que conta com o apoio da administração do município, através da prefeita, Laís Nunes.

Dentro desse trabalho de resgate entram casas localizadas no perímetro e poligonais, que estão recebendo recursos para a restauração dos imóveis e resgate da arquitetura do município. A localidade encantou Ariano Suassuna, que adorou a cidade e a sua vocação rara para a difusão e preservação da cultura regional, num trabalho de valorização, respeito e pertencimento.

### COM A PALAVRA



*“O sítio arquitetônico de Icó é de grande valor patrimonial, não apenas para a cidade, mas para todo o estado do Ceará. Com tanta história, marcas de gerações, regionalismo, o sítio resgata a tradição dos primeiros ocupantes do nosso Estado. Valorizar o sítio desenvolve a região, gera empregos através do turismo, impulsiona o comércio e coloca Icó como destaque nacional. O sítio arquitetônico é uma das belezas do nosso Estado e precisa ser lembrado por sua história e potencial cultural, para que as próximas gerações possam conhecer o seu passado, assim como podemos hoje.”*

**Deputado Agenor Neto (MDB)**



## ARQUITETURA QUE INSPIRA

Das fachadas coloniais para os teares e bastidores dos artesãos de Icó, valorizando a riqueza do seu sítio arquitetônico, eles buscam os casarões e prédios históricos nos desenhos que enfeitam. Ou, como se diz na terra, dos frontispícios da arquitetura histórica local vem a inspiração para bordados em ponto rococó, característico da cidade, que estão em bolsas, toalhas de mesa, chaveiros, redes, almofadas, aventais e até bolsas de couro.

Integrantes da Associação dos Produtores de Artesanato, Gestores Culturais e Artistas de Icó (Aproarti), as artesãs - 60 no total - integram um dos

nove núcleos artísticos da entidade, que se divide entre o incentivo às artes plásticas, música, dança, teatro, patrimônio, literatura, decoração e gastronomia.

Formada em 2005, inicialmente com sete artesãos, a Aproarti lançou a primeira coleção em 2008, sob a curadoria da Central de Artesanato do Ceará (Ce-art) e com tecelagem trabalhada totalmente em algodão. Hoje são muitas as coleções produzidas não só nas sedes, mas também em núcleos de bordadeiras da área rural, nas localidades de Três Bodegas, Cacimbas, Capitão Mor e no Assentamento Bom Lugar, com peças comercializadas para todo o País.

### COM A PALAVRA



*"Nasci no Icó e sempre admirei a beleza dos casarões. Sua importância fez com que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tombasse o centro histórico do município. Os casarões nos remetem à lembrança de um passado colonial, cheio de inspiração e de história. A preservação dessa memória é necessária para que as futuras gerações possam conhecer a beleza e a recordação de um passado que não mais volta."*

**Deputada Patrícia Aguiar (PSD)**



## PRINCIPAIS MONUMENTOS

### TEATRO DA RIBEIRA DOS ICÓS

Restaurado pelo Iphan/Programa Monumenta, com 207 lugares, é uma das edificações mais importantes do patrimônio local. Uma obra arquitetônica em versão neoclássica, projetada pelo médico e historiador francês Pedro Théberge, que financiou, com recursos próprios, por volta de 1860, a construção, cujo responsável foi o filho dele, o engenheiro Henrique Théberge. É um dos teatros mais antigos do Brasil e o primeiro do Ceará.

Um dado interessante é que o teatro nunca foi inaugurado. No dia marcado, uma disputa para saber quem seria o casal mais elegante a estar presente acabou esvaziando a festa e, por falta de pessoas, a edificação não foi oficialmente inaugurada.

Além disso, o prédio tem toda uma mística alimentada pela população. Há quem diga que existe, sob o palco, uma passagem secreta que levaria a um túnel com destino à casa do Barão do Crato. A verdade é que existe mesmo a marca de uma passagem fechada por tijolos, mas o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nunca autorizou escavações, o que acabou reforçando essa lenda.

### CASA DE CÂMARA E CADEIA

A construção do prédio de dois pavimentos começou em 2 de setembro de 1740 e foi concluída em 1744. Para erguer a edificação, documentos relatam que o então governador, João de Tefé, propôs a El-Rei que fossem cobrados impostos de meio tostão por cada cabeça de gado que fosse abatida para a Bahia e Rio de Janeiro. Com esses impostos, a ideia era construir a Cadeia e Casa da Câmara.

Na parte de cima do prédio fica a Casa da Câmara e, embaixo, a cadeia, que era considerada uma das mais seguras de sua época. As celas, por exemplo, possuem um dos mais perfeitos esquemas de segurança, com paredes de um metro e meio de espessura, grades que pesam mais de 100 quilos e uma chave única, enorme, de meio quilo. A construção recebeu presos ilustres, como dona Barbara de Alencar e seus filhos, José Martiniano de Alencar e Tristão Gonçalves. Segundo historiadores, presa pela Coroa, a matriarca chegou à cidade acorrentada e com as roupas em farrapos.

Em 20 de abril de 1882, o conjunto foi ampliado, porque foi baixado um decreto criando uma capela no interior da penitenciária, que guarda a imagem de São Domingos (protetor dos presidiários).

### COM A PALAVRA



*"Falar do sítio arquitetônico de Icó é despertar, de imediato, a lembrança das palavras do grande mestre Ariano Suassuna. Seu deslumbramento com aquela relíquia do barroco sertanejo, em visita à cidade no ano de 2011, fez com que proferisse: 'Minas Gerais é lindo, com aqueles prédios, mas Icó não fica para trás, nem de Minas nem de ninguém'. Portanto, se uma das maiores autoridades no assunto assim se refere a um dos nossos mais preciosos patrimônios históricos, pouco nos resta a acrescentar em discurso, a não ser clamar e lutar por políticas públicas que garantam a preservação e valorizem o repasse de seu significado cultural."*

**Deputado Audic Mota (PSB)**

# Obra-prima Renascentista



**F**oram sete anos de espera, mas, com certeza, valeram a pena. Era uma tarde ensolarada em Roma naquele 13 de agosto de 1483, quando o mundo recebeu uma das mais belas obras de arte de sua história. Mesclando pintura e arquitetura, era inaugurada – com uma missa em honra a Nossa Senhora da Assunção –, pelo papa Sisto IV, a Capela Sistina, localizada no Palácio Apostólico, na cidade-estado do Vaticano. Famosa pela sua arquitetura, inspirada no Templo de Salomão do Antigo Testamento, a capela teve suas obras iniciadas em 1477 e concluídas em 1480.

Os anos seguintes foram dedicados ao interior da edificação, com os trabalhos entregues a três dos maiores nomes da Renascença: Pietro Perugino, Sandro Botticelli e Domenico Ghirlandajo. Eles a decoraram com painéis e afrescos retratando a vida de Moisés e de Cristo, juntamente com retratos papais e da ancestralidade de Jesus. O que já era belo atingiu o patamar de obra de arte eterna quando, algumas décadas depois, entre 1508 e 1541, o gênio Michelangelo pintou os famosos afrescos da abóboda da capela – onde se destaca da criação do homem pelas mãos de Deus – e a cena do Juízo Final na parede do altar principal.

## 30 a.C.

### 23/08 ÁCCIO/GRÉCIA

Naquela manhã, o Mar Mediterrâneo foi palco do embate de dois grandes impérios: Roma e Egito. As forças de Otaviano enfrentaram a frota de Marco Antônio, ex-general romano que estava à frente do exército da rainha egípcia Cleópatra. Apesar de ser um excelente soldado, Antônio pagou caro pela sua falta de experiência em confrontos navais. A vitória de Otaviano foi esmagadora. Sem alternativa, Marco Antônio fugiu de volta para Alexandria, no Egito, onde se matou com a própria espada. Ao saber disso, Cleópatra fez o mesmo, sendo picada por uma serpente. Essa vitória de Otaviano marcou o fim da República e o início do Império Romano, onde ele seria, em seguida, sagrado o primeiro imperador, com o nome de César Augusto.

## 1692

### 19/08 SALEM/ESTADOS UNIDOS

Um dos julgamentos mais emblemáticos da história dos Estados Unidos aconteceu nesta data, em uma pequena cidade do estado de Massachusetts, e ficou conhecido como as bruxas de Salem. Cerca de 200 pessoas foram presas ou acusadas de bruxaria e 20 terminaram condenadas à morte – cinco delas executadas nesse dia. Tudo começou em fevereiro do mesmo ano, quando a filha de um reverendo da cidade começou a ter comportamento estranho e culpou três mulheres locais, acusando-as de bruxas. A histeria tomou conta da população, e as acusações se multiplicaram. Anos mais tarde, as autoridades reconheceram o erro, mas o estrago estava feito e várias vidas inocentes tinham sido perdidas.

## 1823

### 20/08 RIO DE JANEIRO/BRASIL

Uma conquista histórica para todas as brasileiras. Nessa data, uma mulher era condecorada pelo Imperador Pedro I com a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul, por sua bravura nos campos de batalha pela independência do Brasil. Seu nome: Maria Quitéria de Jesus. Baiana de Feira de Santana, ela era filha do português Gonçalo Alves de Almeida e, ainda aos dez anos, ficou órfã de mãe. Desde jovem, sempre dominou a montaria e o manuseio de armas e, quando foram deflagrados os conflitos pela independência do País, ela decidiu se alistar. Cortou os cabelos e, com o nome de Medeiros, alistou-se e tornou-se exemplo de bravura nos campos de batalha.

## 1954

### 24/08 RIO DE JANEIRO/BRASIL

O presidente Getúlio Vargas deixava a nação atônita com seu suicídio. O evento foi o desfecho de outro momento conturbado naquele ano de 1954. Em cinco de agosto, o jornalista Carlos Lacerda, opositor de Vargas, sofreu um atentado na rua Tonelero, onde morava, no Rio de Janeiro. Seu segurança, um major da Aeronáutica, morreu e ele saiu ferido. O jornalista culpou o presidente de ser mandante do atentado, e as denúncias ganharam corpo quando Gregório Fortunado, homem de confiança de Vargas, assumiu que participou da ação. Em vez de renunciar, como era o esperado, Vargas surpreendeu a todos ao desferir um tiro no peito.

## 1962

### 06/08 LOS ANGELES/ESTADOS UNIDOS

A partida prematura de Marilyn Monroe chocou os Estados Unidos e os milhões de fãs ao redor do mundo. O corpo da atriz de 36 anos foi encontrado por sua empregada na manhã daquele seis de agosto de 1962. Estava completamente despido, na cama em sua casa, em Los Angeles. O primeiro laudo da perícia foi de “suposto suicídio”. A falta de clareza no resultado final, com o tempo, suscitou diversos questionamentos e inúmeras teorias de conspiração. Entre elas, estava a de que atriz teria sido assassinada pelo Serviço Secreto após ela não aceitar o fim do suposto romance com o então presidente, John Kennedy.

## 2000

### 12/08 MAR DE BARENTS/ NORUEGA

“Está escuro aqui para escrever, mas vou tentar pelo tato. Parece que não há possibilidades, 10% ou 20%. Vamos torcer para que, pelo menos, alguém leia isto”. Esse bilhete foi encontrado no bolso de Dmitri Kolesnikov, capitão-tenente de 27 anos que fazia parte da equipe de 118 pessoas a bordo do submarino russo Kursk, que, após duas explosões, naufragou. Apesar de a maioria da tripulação ter morrido no momento do acidente, 23 tripulantes conseguiram sobreviver e enviaram mensagens de socorro por dois dias seguidos. O governo Russo só aceitou ajuda vários dias depois, quando já era tarde demais.

# SIMPLESMENTE SONHOS



MÁXIMO MOURA

Texto: Abilio Gurgel | Foto: Máximo Moura

“Liberdade de voar num horizonte qualquer, liberdade de pousar onde o coração quiser”. Esses versos não tão conhecidos da genial Cecília Meireles caem como uma luva nesse flagrante de um final de tarde em pleno sertão cearense, feito pelo repórter fotográfico Máximo Moura. Tendo um céu vermelho e desafiador como moldura, essas aves se lançam num balé mágico

que bem poderia ilustrar telas de qualquer grande mestre de luzes e sombras, fosse ele Caravaggio ou Rembrandt. A nós, meros mortais confinados eternos a terra, resta-nos admirar e nos deixar levar pelos sonhos. Afinal, o céu de Ícaro sempre terá mais poesia do que o de Galileu pelo simples fato de Galileu usar a razão e Ícaro, a alquimia que mistura, com maestria, fé e emoção.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA:

## FAZENDO DE VOCÊ

## O INSTRUMENTO

## DA MUDANÇA.

Exercer a cidadania é se transformar em instrumento da mudança. A mudança de hábitos, de posturas e de pontos de vista, que determina o seu bem estar e o de todos que estão ao seu redor. Por isso, a Assembleia Legislativa abre as portas da **Casa do Cidadão**, para facilitar o acesso da população à emissão de documentos como RG, CPF e consulta de antecedentes criminais, itens essenciais ao exercício da cidadania. Além disso, uma **Biblioteca** está à sua disposição para fornecer o combustível certo para o conhecimento e novas descobertas. Venha conhecer. Com a **Assembleia Legislativa**, a mudança acontece.



Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará





# UMA IDEIA CERTA É CAPAZ DE MUDAR A SUA VIDA E A DE MUITOS CEARENSES.

Quando você tem a ideia certa, uma porta se abre, uma nova oportunidade surge. É a sua chance de fazer a diferença na sua vida e na vida de quem está ao seu lado. Por isso, a Assembleia Legislativa criou o Ideia Certa, um movimento para promover a cidadania através de ações de conscientização sobre temas como direitos das crianças e adolescentes, educação no trânsito, protagonismo juvenil e muito mais. Participe. Juntos, conquistamos uma vida melhor para todos.



Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará

